

REVISTA

ANO 26
EDIÇÃO 127

ISSN 0102-4329 R\$11,95



anave

NEGÓCIOS E TECNOLOGIA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

Responsabilidade Social

Setor investe R\$ 322 milhões
e beneficia 2,5 milhões
de pessoas

LIDERANÇA E ESTRATÉGIA

Celulose na
produção de álcool

RICE PAPER PROJECT

Papel a partir
da palha de arroz

MERCADO

Indústria espera
os efeitos do PAC



RISI

INFORME "Viewpoint"
Agora em todas
as edições!



NOSSOS PAPÉIS
DÃO ASAS À SUA
IMAGINAÇÃO

Cada dia um novo desafio.

Tendências que mudam formas, cores e texturas.

Linhas que se renovam e ganham vida
através das inovações tecnológicas.

Esse é o nosso papel:

Superar expectativas e criar novas possibilidades de aplicação,
ajudando a tornar a vida mais bonita, prática, confortável...

MD Papéis, mais que papéis, soluções que dão asas à sua imaginação

MD
MD PAPÉIS
MAIS QUE PAPÉIS, SOLUÇÕES

Rodovia Presidente Tancredo de Almeida Neves, Km 34 CEP 07700-000 - Caieiras - SP - Brasil
Tel.: +55 11 4441-7800 - Fax +55 11 4605-2195 www.mdpapeis.com.br

Papéis para
Auto-Adesivos

Papéis para
Embalagens Flexíveis

Papéis para
Fitas Adesivas

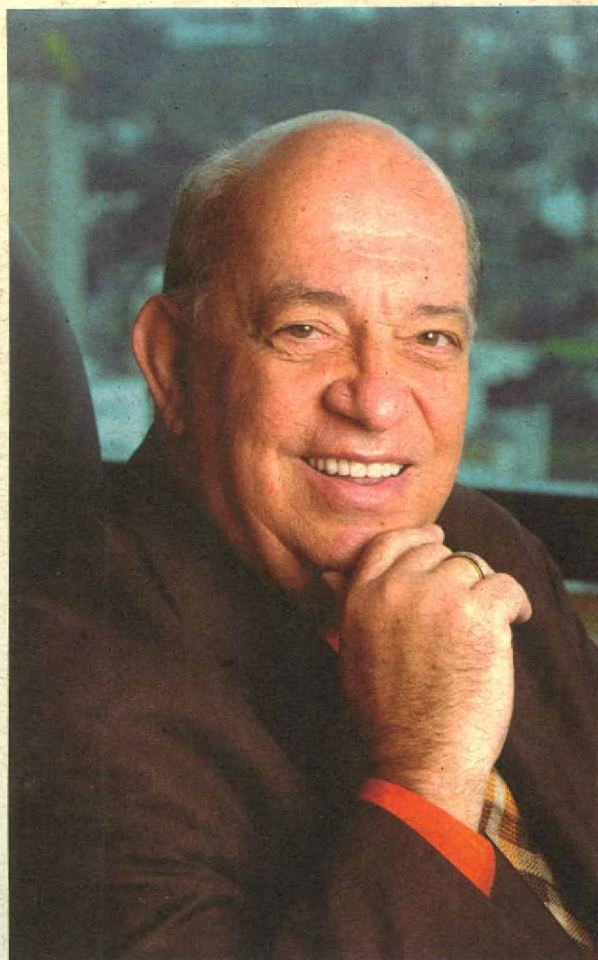
Papéis
Filtrantes

Papéis para
Laminados

Papéis para
Impressão e Escrita



Um ano mais participativo



Fernando Franzoni
Presidente
franzoni@anave.org.br

As atividades da ANAVE, em especial o 31º Fórum Mercado e Paradigmas, realizado no hotel Renaissance; o Torneio de futebol promovido pela Diretoria de Esportes e os Prêmios Vendedor do Ano e Homenagem do Ano impulsionaram ainda mais o intercâmbio de informações e conhecimentos entre nossos associados.

As ações, aliadas a um novo modelo de gestão incorporado no início de 2006, e com foco no constante desenvolvimento dos profissionais de venda, proporcionarão um 2007 ainda melhor. Prova disso é a recente parceria firmada com a RISI, uma das mais importantes empresas de pesquisas e informações sobre a indústria mundial de produtos florestais, que, entre outras atividades, publicará nas páginas da revista conteúdos aprofundados sobre negócios e questões importantes para o dia-a-dia dos profissionais nas áreas de celulose e papel.

Assuntos como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), produção de álcool a partir da celulose e competitividade internacional, tratados nesta edição, têm efeitos diretos para o setor e serão amplamente discutidos em nossos eventos.

Difundir conhecimentos que venham ao encontro das crescentes necessidades dos profissionais e empresas do setor é também um papel importante da ANAVE. Nesse sentido, a diversificação de atividades para um melhor aperfeiçoamento profissional, o intercâmbio de atividades com demais associações e a participação pró-ativa nas grandes discussões sobre os problemas sócio-econômicos do setor, estarão mais presentes na Associação.

O fortalecimento de nossa Entidade depende de sua participação. Por isso, o convidamos a fazer parte dessa história. Entre em contato conosco!

Boa leitura e até a próxima edição.

Presidente

Fernando Franzoni
franzoni@anave.org.br

Vice-Presidente

Helder Kanamaru
kanamaru@anave.org.br

Diretor Executivo

Jahir de Castro
jahir@anave.org.br

Diretor de Desenvolvimento
de Novos Negócios

Alfredo Behrens
alfredo@anave.org.br

Diretor de Marketing
e Comunicação

Henrique Neto
henrique@anave.org.br

Diretor Tesoureiro

Richard Novak
richard@anave.org.br

Diretor de Esportes

Edemir Facetto
edemir@anave.org.br

Revista ANAVE

Editor Executivo
Claudinei Pereira
claudinei@anave.org.br

Jornalistas

Natalie Servilheira Vazei
(Mtb 48.179)
natalie@anave.org.br

Wilson Yuji Azuma
wilson@anave.org.br

Editor de Arte

Cesar Mangiacavalli
cesar.mang@gmail.com

A Associação dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados congrega profissionais, empresas e entidades congêneres. De forma atuante, reflete as necessidades técnico-culturais em busca da crescente competitividade do setor, tanto nacional como internacionalmente.

As atividades da ANAVE estão centradas no constante intercâmbio de conhecimentos, nas experiências com negócios e na integração com a sociedade, bem como em ações que fortaleçam seus associados, clientes e fornecedores, sejam técnicas, políticas ou econômicas.

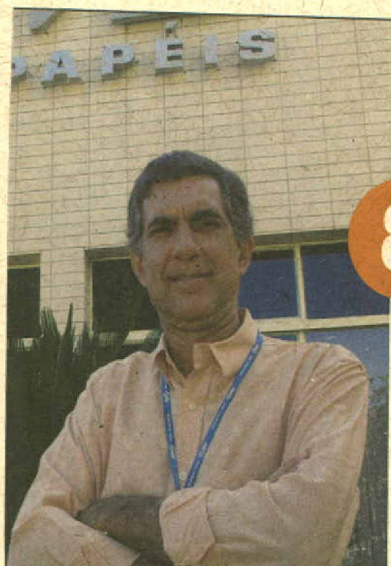
ANAVE

www.anave.org.br
anave@anave.com.br

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1404
Unidade 21 A - São Paulo SP
CEP: 01318-001

Tel.: (11) 3284-0998

Fax: (11) 3284-1457



8

Entrevista

Erton Sanchez, diretor-superintendente da MD Papéis, fala sobre perspectivas de mercado, tendências e evolução da empresa

16

Stakeholders

Companhias investem em comunicação para desconstruir mitos e explicar verdades sobre as florestas, sobretudo quando são tachadas de "geradoras de desertos verdes"



Divulgação: Internacional Paper

22



Papel Social

Presente em 450 municípios de 16 estados brasileiros, a indústria papelreira destaca sua atuação em amplos projetos de responsabilidade social: desenvolvimento econômico, educação, saúde, cultura, meio ambiente, lazer e esporte



Foto da capa: divulgação Cia. Suzano

24

Matéria-Prima

RICE PAPER Project: Conheça o atual estágio do empreendimento de fabricação de papel para embalagens a partir da palha de arroz, localizado no Rio Grande do Sul



38

Produto

Saiba o que os fabricantes de tissue têm feito para se adaptarem às exigências do mercado consumidor e às pressões da concorrência



28

Viewpoint

Conteúdo aprofundado sobre negócios e questões importantes que norteiam o dia-a-dia dos profissionais nas áreas de celulose e papel

6

ANAVE EM AÇÃO

Torneio ANAVE: Os resultados de 2006 e expectativas para 2007 ANAVE desenvolve parceria com a RISI

20

LIDERANÇA E ESTRATÉGIA

O diretor para Novos Negócios da ANAVE, Alfredo Behrens, fala sobre a tendência da produção de celulose para fabricação de álcool

30

TECNOLOGIA

Informe-se sobre como as empresas têm viabilizado investimento em comércio eletrônico para ampliação dos negócios

36

TECNOLOGIA

Soluções em TI ajudam a minimizar defeitos no papel. Recursos como câmeras de alta definição já estão entre as ferramentas utilizadas pelos maiores atores do segmento

40

ARTIGO TÉCNICO

Nesta edição, o consultor Sérgio Rossi Filho aborda as definições, propriedades e adequação dos papéis destinados à impressão

46

LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Indústria busca soluções específicas para proporcionar rapidez e qualidade no fluxo de produção

50

FOCO

Lançamentos, análises e os principais acontecimentos do mercado

REVISTA
anave

Para assinar a revista:
Ligue (11) 3284-0998

Para falar com a redação:
claudinei@anave.org.br

Para anunciar na revista
e discutir a criação de estratégias de marketing para o seu produto ou serviço:
Ligue (11) 3284-0998

Não é permitida a reprodução parcial ou total de textos ou matérias publicadas, exceto com autorização do Editor. Os artigos assinados por colaboradores não refletem necessariamente a opinião da revista, da editora e da ANAVE - Associação dos Profissionais de Venda de Papel, Celulose e Derivados. A ANAVE não se responsabiliza por informações ou teor dos anúncios publicados. As seções "Cartas" e "ANAVE em AÇÃO" são facultativas e dedicadas aos serviços e às ações da Associação ANAVE. Na seção "Cartas", poderão ser publicadas cartas ou e-mails enviados à redação.

Ficha técnica

Tiragem: 5.000 exemplares
CtP, impressão e acabamento
Gráfica Tuicil - Cascavel PR



Capa: Ecomillennium 180 g/m²
Miolo: Ecomillennium 120 g/m²

Fornecidos por Gordinho Brigue

Natalie Valezi

Torneio ANAVE: integração e aprendizado

O torneio ANAVE já virou tradição. Reúne profissionais de Vendas, principalmente, internos e de revendas e distribuição.

Desde a década de 70, amistosos de futebol entre funcionários de empresas sócias da ANAVE acontecem regularmente em comemoração ao dia do vendedor. A partir de 2005, os encontros começaram a levar o nome de Torneio ANAVE. A primeira edição foi organizada pela própria associação e realizada no Clube de Campo Mairiporã, na grande São Paulo, em 1º de outubro. Participaram as empresas KSR, Representações Spera, Nova Mercante, VCP, Suzano, SPP-Nemo, Resmapel, além do time da ANAVE.

"PAIXÃO NACIONAL" DESPERTA EXPECTATIVAS PARA O TORNEIO ANAVE 2007

As empresas participantes em 2006 (KSR, Representações Spera, Nova Mercante, VCP, Suzano, SPP-Nemo, De Garcia e Central Papeis) se reuniram em 2 de dezembro, em um local com instalações profissionais e dignas de um grande campeonato de futebol. O evento, realizado no espaço Playball, no bairro do Ipiranga, em São Paulo, ainda contou com a atuação de juizes da federação paulista, além de muita descontração, bate-papo e churrasco para os integrantes das equipes, convidados e familiares.

"A organização do evento, realizada em parceria com a Playball, estava fantástica", diz o gerente da filial de Campinas da KSR, campeã de 2006, Paulo Roberto Ramalho de Oliveira.

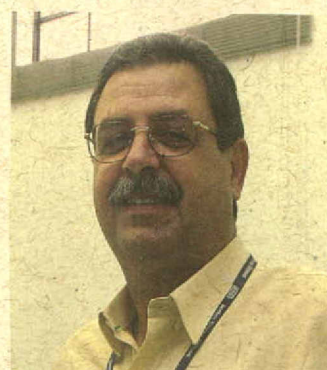


"A idéia é tornar os jogos um canal de aproximação entre os vendedores para troca de experiências e informações no âmbito da ANAVE"

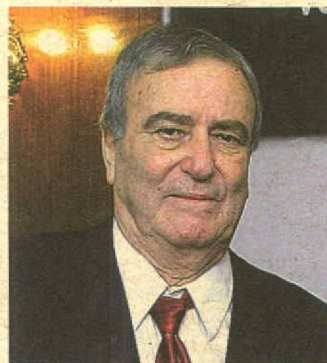
Edemir Facetto, diretor de Esportes

Dono do time, como se autonomeia, Oliveira comemora a vitória de sua equipe, que jogou pela segunda vez no torneio. "O interesse dos funcionários em participar aumentou de 2005 para 2006. Os jogadores, das áreas comercial e operacional, anseiam pela próxima data. Estamos treinando em jogos contra os nossos clientes, duas vezes por semana, para levantar mais um troféu em 2007", afirma.

O proprietário da Spera Representações e presidente do Conselho da ANAVE, Pascoal Spera, diz estar satisfeito com a atuação de seus funcionários, que depois de serem campeões em 2005, foram vice em 2006. "Conseguimos uma interação enorme entre os personagens do setor e esperamos que em 2007 seja ainda melhor. Além do espírito esportivo, percebo que a amizade e a vontade de compartilhar momentos diferentes ao lado dos nossos concorrentes são fatores relevantes que acarretam ganhos no dia-a-dia. É muito bom conhecer pessoas que, muitas vezes, só temos contato por telefone.



Paulo R. R. Oliveira (KSR Campinas)



Pascoal Spera (Spera Representações - SP)



Roberto Groba (Nova Mercante - SP)



Carlos Eduardo S. Tavares (VCP - SP)

Não treinamos o time todo regularmente, mas acredito que faremos nosso melhor na próxima edição", conclui.

Em tom descontraído, o diretor comercial da Nova Mercante, Roberto Groba, não quis comentar sobre a atuação de seu time em 2005, mas está orgulhoso por sua equipe ter dado a volta por cima e empatado em 2006, na terceira colocação, junto com a VCP. Seus jogadores, das áreas comercial e administrativa, treinam regularmente para fazer melhor em 2007 e levar o troféu de primeiro lugar para casa. Para Groba, mais que uma competição, o torneio significa a valorização das relações humanas. "A estruturação do evento estava excelente. A escolha do local foi ótima e, acima de tudo, foi uma oportunidade indescritível de abandonar o paletó e a gravata e sentar para conversar com pessoas, que mais que concorrentes, são seres humanos como todos nós", diz.

Segundo o técnico comercial da VCP, Carlos Eduardo da Silva Tavares, conhecido por Cadu, a performance do time da empresa deve ser melhor este ano. Em tom de brincadeira, criticou a atuação do juiz no ano passado, mas como o objetivo é participar e não competir, diz que já realizam treinos semanais pensando em liderança na próxima edição. "É muito satisfatório participar de eventos como este, que nos aproximam e até mesmo às nossas famílias. Foram momentos muito agradáveis, dos quais não abrimos mão. Nosso segmento é pequeno, portanto, este tipo de relacionamento é muito saudável", informa.



Março marca início da parceria com a RISI

A parceria promete aquecer o conteúdo editorial da Revista ANAVE, além de garantir a estruturação de programas que incluirão ações nas áreas de eventos, cursos de aprimoramento e workshops, entre outras. A meta é promover cada vez mais o intercâmbio de informações em prol do desenvolvimento dos profissionais da área, oferecendo conhecimento de cunho técnico e mercadológico.

O encontro foi realizado com a presença do vice-presidente da ANAVE, Helder Kanamaru e do diretor de Comunicação e Marketing, Henrique Neto. Representando a RISI, estavam a vice-presidente sênior de Informações e Conteúdo, Liza Turner, o gerente de Conta, Gregory Ardoullie, e o vice-presidente de Produtos de Consumo e Embalagens, Andrew Battista.

Na ocasião, Turner comentou sobre as expectativas da parceria e o atual estágio do mercado brasileiro de celulose e papel, que conta agora com uma unidade da RISI instalada na cidade de São Paulo, com o objetivo de expandir os negócios para a região da América Latina.

"A companhia emprega hoje 150 funcionários, em escritórios nos EUA, Ásia, Europa e, desde outubro do ano passado, no Brasil. Atende cerca de 550 clientes corporativos, que representam 1.000 indústrias no mundo, e aproximadamente 4.500 pessoas lêem uma de nossas publicações todos os dias", diz Liza.

Há 30 anos em atividade e reconhecida como uma das melhores fornecedoras de informações em análises, a empresa quer investir ainda mais na ampliação de seus negócios. "É uma satisfação muito grande inaugurar um núcleo no Brasil, finalmente. Além de enxergamos uma rica área de novidades a serem investigadas, nos sentimos confortáveis em trabalhar com brasileiros", diz.

"Nossos produtos incluem informações técnicas e de mercado para a indústria de papel e celulose e consideramos a ANAVE uma peça chave dentro deste setor. Estamos ansiosos para explorar caminhos através dos quais possamos juntar os dois nomes e trabalhar de maneira unificada", conclui.

SOBRE A RISI

Sua missão é criar informação da mais alta qualidade para a indústria global de produtos florestais e levá-la aos clientes como parte de soluções de valor agregado. O público-alvo são as indústrias de papel e celulose, produtos de madeira, papéis tissue e fibras. O principal objetivo é sempre norteá-las para que tomem as melhores decisões. A RISI serve companhias de toda a cadeia de distribuição e logística, incluindo fabricantes de produtos industriais, fornecedores, organizações financeiras e do governo, além de clientes finais tais como corporações e empresas do setor gráfico.

Campeões do Torneio ANAVE 2006

Primeira colocação:



Papéis e Produtos Gráficos

Segunda colocação:



Terceira colocação:



Muito mais que Papel

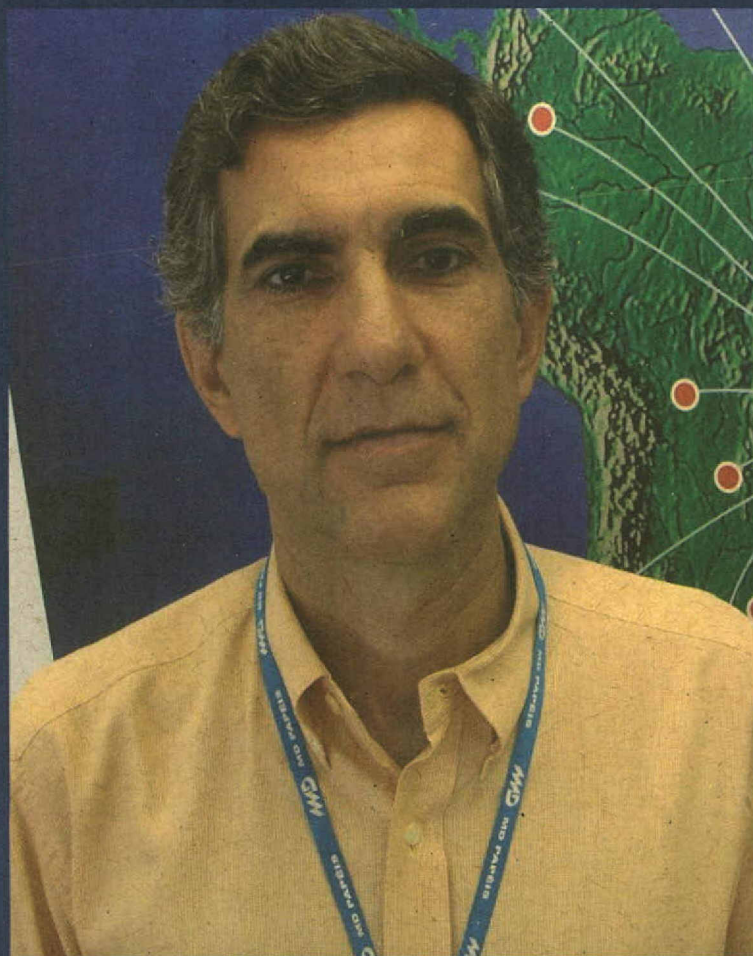
Nova equipe comercial na Revista ANAVE

Selma Regina Ugolini e Dorothy Maia são, desde fevereiro, as responsáveis pela condução da área de Publicidade da Revista ANAVE. Selma tem grande conhecimento no setor de comercialização de patrocínios e organização de eventos. Durante oito anos esteve à frente da gerência de negócios da ABTCP – Associação Brasileira Técnica em Celulose e Papel. Atualmente, é proprietária da empresa de consultoria IBC - International Business Consultancy. Dorothy Maia, possui 11 anos de atuação no jornal O Estado de S. Paulo e na editora Tempo e Memó-

ria, em São Paulo, onde acumulou experiências em projetos e atividades culturais, vendas de patrocínios e organização de eventos.



Erton Sanchez, diretor- superintendente da MD Papéis



As perspectivas de mercado, tendências e evolução da empresa na visão de um grande executivo da indústria papelreira

Com 116 anos de existência e uma das pioneiras do setor no Brasil, a MD Papéis passou por profundas mudanças, sem, no entanto, perder a principal vocação: produzir papéis de alta qualidade e estar em constante sintonia com o mercado, visando antecipar-se às tendências e demandas.

A história da companhia, pertencente ao grupo Formitex – que atua nas áreas química, papéis especiais, laminados de alta pressão, administração portuária e de terminais de passageiros, com capital 100% nacional – ficou marcada pelo período de 2000 a 2005. US\$ 45 milhões foram investidos em equipamentos e instalações, controles de processo, contratos de transferência de tecnologia, treinamentos, viagens internacionais e laboratórios, além da implantação da ferramenta ERP – Enterprise Resource Planning – que possibilita a integração de informações entre as áreas.

Revista ANAVE: O que as ações deste período contribuíram para a atuação da MD hoje em dia?

Erton Sanchez: Todo programa nos habilitou para que tornássemos um concorrente mundial nos segmentos de papéis base para laminados decorativos, cores sólidas e base para impressão; papéis *glassines* que servem de base para siliconização e embalagens flexíveis (além de versões especiais acabadas em máquina com propriedades específicas de resistência a gorduras); e papéis crepados para fitas adesivas e filtros para café.

R.A: Há algum projeto de dimensão e importância similares sendo realizado?

E.S: Compramos, recentemente, uma área próxima de nossas instalações, em Caieiras (SP) que nos permitirá um expressivo crescimento orgânico. Adquirimos também o controle acionário da Adamas Papéis e Papelões Especiais, proporcionando a entrada da MD no segmento de papéis especiais, como por exemplo: filtrantes para os setores automotivo, elétrico e calçadista.

R.A: Quais são as metas para este ano?

E.S: Os objetivos incluem incrementar nossos programas de ganhos de produtividade, que em 2006 cresceram 10%; consolidar a integração da gestão MD-Adamas; estender à nova unidade ferramentas de Business Intelligence, como a SAP-ERP; realizar a primeira fase de investimentos na Adamas nos segmentos de papéis para filtros automotivos, calçadista e elétrico; e avançar nos estudos de ampliação da MD.

R.A: Quais são as tendências e demandas de mercado mais significativas? E o que tem sido feito para estar em sintonia com elas?

E.S: A MD atua em vários segmentos de mercado que têm dinâmicas e requerimentos peculiares. A inovação tecnológica sempre foi e continuará a ser um dos nossos principais valores e, logicamente, como somos uma empresa que se posiciona como grande concorrente mundial, também temos como foco prover logística e serviços compatíveis a cada cliente, de acordo com a demanda. Por nossos negócios serem na modalidade Business to Business (B2B), há desafios constantes no processo de assistência técnica. Nossa meta é prestar apoio para que os produtos que vendemos agreguem valor aos nossos clientes.

Paralelamente, há um processo contínuo de adequação de nossas práticas e instalações relacionadas a todos requerimentos de legislações, sejam nacionais ou internacionais. A ênfase está em regularizações relativas à conformidade de nossos produtos para contato direto ou indireto com alimentos e ferramentas médicas, além, evidentemente, das requisições ambientais.

R.A: Quais diferenciais a companhia têm oferecido?

E.S: A MD possui um conjunto de qualidades que fazem parte de seu DNA, destacando a flexibilidade operacional. Por exemplo, para atender os pedidos de diferentes clientes, que a cada dia trabalham com menos estoques e vendas mais técnicas, oferecemos possibilidades de rápidas adequações na seqüência de fabricação. Procuramos entender as necessidades específicas para cada aplicação e buscamos disponibilizar formas de assistência técnica pró-ativas. Mas, quando reativas, somos eficazes, mantendo-nos sempre atentos e à frente das tendências tecnológicas.

O mundo das especialidades é muito dinâmico; precisamos compreender, desenvolver e absorver tecnologias que agreguem valor aos nossos clientes, além de sistemas integrados de rastreamento que garantam o recebimento dos produtos.

R.A: Quais são as perspectivas, na sua opinião, para o mercado no Brasil e no mundo durante este ano?

E.S: O mercado tem sido marcado por desinvestimentos na América do Norte, fortes ajustes na Europa,



Vista aérea da empresa em Caieiras (SP)

com o fechamento de unidades não rentáveis e modernizações de outras instalações, além dos expressivos investimentos na China por vários grupos globais. Já no Brasil, tivemos poucos investimentos significantes nos últimos 10 anos. Penso que a China será o grande ator do mercado de papel, já o Brasil e América do Sul se concentrarão em celulose.

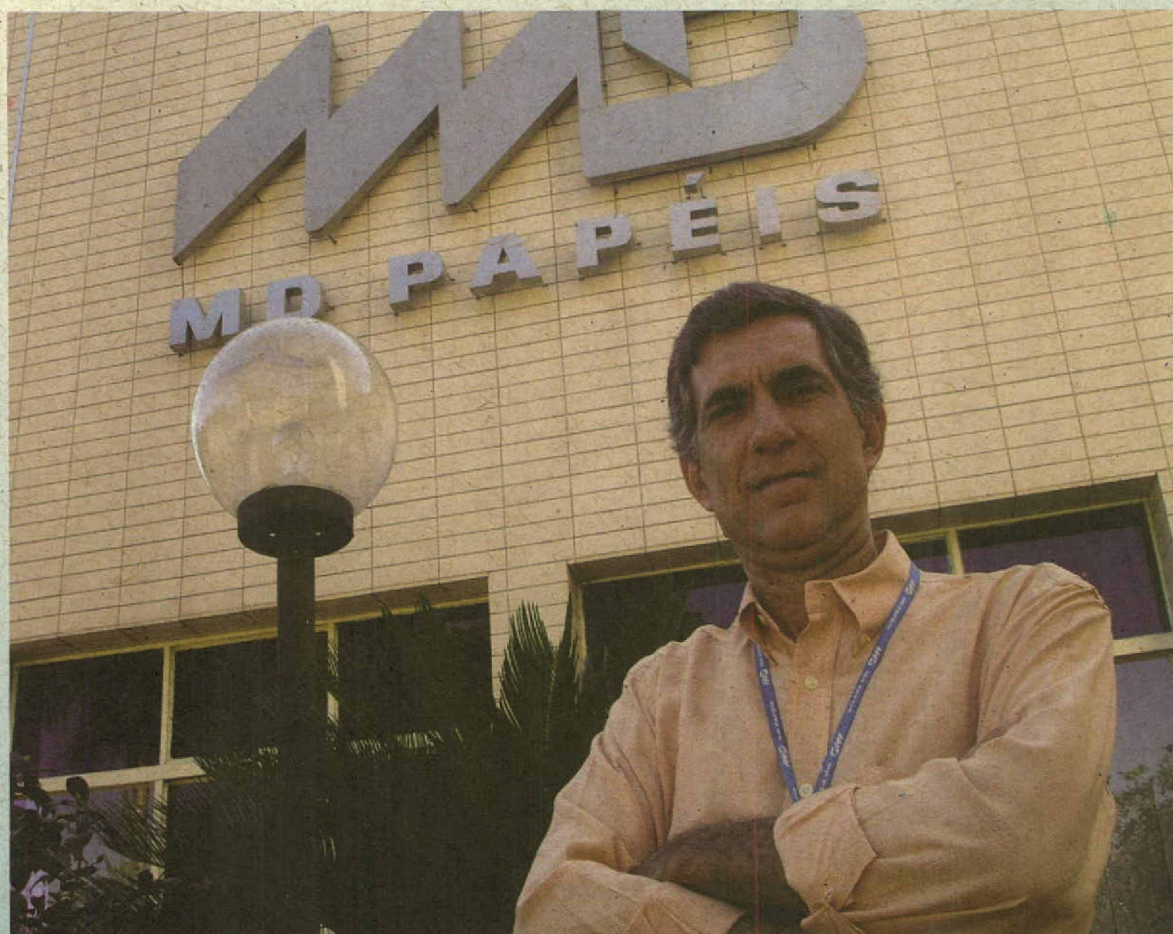
Com relação às perspectivas para este ano, acredito que as fábricas têm capacidade instalada que excede a demanda do consumo interno, que tem aumentado a taxas abaixo das expectativas. Com base nessa informação, há a necessidade de se colocar o excedente de produção no mercado externo. Como as previsões para 2007, infelizmente, são de um real forte, as empresas terão enormes desafios para suportar a estratégia de manter as máquinas operando.

R.A: Quais as principais dificuldades que a indústria pode enfrentar? O que pode ser feito para "driblá-las"?

E.S: O ano de 2006 foi muito difícil para a indústria de papel. Tivemos que conviver com aumentos constan-

tes do preço de celulose, sem repasses para o consumidor final. Esperamos estabilidade de preço no primeiro semestre e redução no segundo semestre, devido à entrada de duas novas plantas de celulose em operação, no Brasil e no Uruguai. Por outro lado, em contrapartida à descontinuidade e paralisação de plantas de celulose de alto custo, que têm tirado volumes importantes do mercado, há de se admitir que elas têm compensado volumes adicionais advindos de investimentos. Então, se os preços continuarem a subir, estas plantas poderão voltar a operar novamente.

Com relação à driblar dificuldades, acredito que as empresas continuarão a focar em ganhos de produtividade e em desenvolver diferenciações que possam adicionar valor aos clientes. Devido à valorização de nossa moeda, os sacrifícios das indústrias foram muito fortes em 2006 e já há sinalizações de significativas reduções nos volumes de exportação ou de margem no caso de manutenção dos volumes atuais. Acredito que, como consequência desse cenário, a entrada de produto importado no País deverá ser crescente.



um mundo de soluções

www.novamercante.com.br

Veja no site as nossas ofertas, serviços diferenciados e dicas. Cadastre-se e receba a nossa newsletter.



**NOVA
MERCANTE**
Muito mais que Papel

SÃO PAULO – fone 11 6099 7200 RIO DE JANEIRO – fone 21 3534 8700

DDG 0800 112302 para todo o Brasil

DDG 0800 7221753 apenas para o Estado do Rio de Janeiro

Anunciado no dia 22 de janeiro pelo Governo Federal, o PAC promete até mesmo resolver problemas históricos dos vários segmentos da indústria de celulose e papel

PROGRAMA DE INVESTIMENTO

O setor de celulose e papel deu continuidade a seu programa de investimento no valor de US\$ 14,4 bilhões para o período 2003 - 2012. A meta é aumentar a capacidade produtiva e a competitividade da indústria brasileira, com o crescimento das exportações e criação de novas oportunidades de trabalho. No período entre 2003 e 2006, foram realizados investimentos de cerca de US\$ 3,5 bilhões. Para 2007, estão previstos mais US\$ 3 bilhões, enquanto que para o período de 2008 a 2012, o valor anunciado é de US\$ 7,9 bilhões. Nos últimos dez anos, as empresas aplicaram US\$ 12 bilhões na ampliação de sua capacidade, fazendo com que o volume das exportações quadruplicassem no período. O valor das exportações de celulose e papel, no total de US\$ 4,3 bilhões, previsto para 2012, deverá ser atingido já em 2007.

Setor espera os efeitos do PAC

Empresas do setor apostam no PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, projetando expectativas de crescimento e desobstrução de barreiras antigas. Segundo Horácio Lafer Piva, em comunicado publicado no Boletim Online da Bracelpa, edição de número 627, de 29 de janeiro de 2007, o anúncio do PAC abre novas perspectivas para investimentos e sinaliza que, integrado com outras medidas, os resultados podem ser positivos. O informativo, assinado pelo próprio presidente da associação, diz que o plano de ações que marca o início do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva mostra o interesse do governo em liberar a economia para uma aceleração do crescimento, com incentivos ao investimento público e privado e aperfeiçoamento da política fiscal.

O presidente da Bracelpa ainda ressalta que, apesar de não incluir medidas específicas para o setor de celulose e papel, o PAC apresenta referências que podem ampliar potencialmente o desempenho extremamente produtivo e exportador. O comprometimento do governo com investimentos em infra-estrutura, especialmente relacionados à geração de energia e melhoria de portos, aeroportos e estradas, essenciais para o escoamento das



Horácio Lafer Piva, presidente da Bracelpa

AS AÇÕES DO PROGRAMA PREVISTO PARA O PERÍODO DE 2007 A 2010 ESTÃO ORGANIZADAS EM CINCO BLOCOS:

Investimento em infra-estrutura

O objetivo é eliminar os principais gargalos que podem restringir o crescimento da economia, reduzir custos e aumentar a produtividade, estimular o aumento do investimento privado e reduzir as desigualdades regionais. Para tanto, serão utilizadas as condições fiscais, que permitem o aumento do investimento do Governo Federal sem comprometer a estabilidade fiscal.

Estímulo ao crédito e ao financiamento

A meta para os próximos anos é dar continuidade ao aumento do volume de crédito, sobretudo do crédito habitacional e de longo prazo para investimentos em infra-estrutura.

Melhora do ambiente de investimento

O aumento do investimento também irá depender de um ambiente regulatório e de negócios adequado. Medidas destinadas a agilizar e facilitar a implementação de investimentos em infra-estrutura, sobretudo, no que se refere à questão ambiental serão tomadas. O aperfeiçoamento do marco regulatório e do sistema de defesa da concorrência, e o incentivo ao desenvolvimento regional, via recriação da Sudam e Sudene também fazem parte das ações a serem desenvolvidas.

Desoneração e aperfeiçoamento do sistema tributário

O programa contempla medidas de aperfeiçoamento do sistema tributário, bem como a desoneração, sobretudo em infra-estrutura e construção civil, para incentivar o aumento do investimento privado. As micro e pequenas empresas serão fortalecidas.

Medidas fiscais de longo prazo

A sustentação do crescimento irá depender do aperfeiçoamento da política fiscal, com manutenção das conquistas sociais dos últimos anos. Será enfocada a sustentabilidade fiscal de longo prazo, com destaque para o controle das despesas de pessoal, a criação da Política de Longo Prazo de Valorização do Salário Mínimo e a instituição do Fórum Nacional da Previdência Social. Serão incluídas, ainda, medidas de aperfeiçoamento da gestão pública.

DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA

Novas medidas

- Recuperação acelerada dos créditos de PIS e COFINS em edificações (de 25 anos para 24 meses –MP);
- Desoneração de obras de infra-estrutura (suspensão da cobrança de PIS/COFINS para novos projetos –MP);
- Desoneração dos fundos de investimento em infra-estrutura (isenção de IRPF –MP);
- Programa de incentivos ao setor de TV digital (isenção de IPI, PIS/COFINS e CIDE –MP);
- Programa de incentivos ao setor de semicondutores (isenção de IRPJ, IPI, PIS/COFINS e CIDE –MP);
- Aumento do valor de isenção para microcomputadores (de R\$ 2,5 mil para R\$ 4,0 mil –Decreto);
- Desoneração da compra de perfis de aço (redução do IPI de 5% para zero –Decreto).

Medidas adotadas recentemente

- Lei geral das micro e pequenas empresas (Lei Complementar nº 123/2006);
- Reajuste da tabela de imposto de renda de pessoa física (4,5% por ano em 2007-2010 –MP nº 340/2006);
- Prorrogação da depreciação acelerada (até dez/2008 –MP nº 340/2006);
- Prorrogação da cumulatividade do PIS e da COFINS na Construção Civil (até dez/2008 –Lei nº 11.434/2006).

Medidas em tramitação ou implementação

- Criação da Receita Federal do Brasil (PLnº 6.272/2005);
- Implantação do Sistema Público de Escrituração Digital e Nota Fiscal Eletrônica (implantação em 2 anos – em curso);
- Reforma Tributária (retomada das discussões e ampliação das propostas).

exportações, é uma das ações planejadas que devem trazer benefícios à indústria papelreira.

"Outro avanço importante no quesito da melhoria do ambiente de investimento é a regulamentação do Artigo 23 da Constituição, que definirá as competências da União, estados e municípios na emissão de licenças ambientais. A intenção do governo é esclarecer melhor quais são as atribuições de cada ente federativo no tocante ao licenciamento ambiental e sua fiscalização, agilizando o processo e reduzindo os conflitos entre os órgãos ambientais", diz Piva.

Quanto às medidas voltadas à desoneração tributária, destaca-se a ampliação dos prazos de recolhimento do PIS/Cofins e do INSS, que diminui a necessidade de volume de capital de giro das empresas e facilita os investimentos. A Bracelpa, representante de um setor que concluirá em 2012 seu programa de investimentos de US\$ 14,4 bilhões, identifica no PAC a ausência de medidas mais ambiciosas e decisivas para a atração e implementação de novos investimentos. Dentre elas: a total desoneração tributária sobre as atividades produtivas, a extensão dos benefícios definidos pela Lei 11.196/05 (MP do Bem) às empresas que exportam menos de 80% de sua produção, bem como a redução de propagações nos financiamentos do BNDES para o setor e uma Reforma Trabalhista.

"Comprometida com a participação da indústria brasileira de celulose e papel no desenvolvimento do País, acreditamos que os pleitos do setor contribuirão para alargar as perspectivas do segmento industrial e intensificar o ritmo do crescimento econômico. Embora reconheçamos e apoiemos o esforço governamental nesse processo, esperamos que novas medidas, como a completa desoneração da carga tributária sobre

O QUE PENSA O PRESIDENTE DA FIESP

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf, anunciou que o PAC é insuficiente para garantir o desenvolvimento sustentado do Brasil. "O programa traz coisas positivas, mas não é suficiente", diz. Segundo ele, as medidas previstas no projeto não possibilitarão um crescimento a taxas acima das médias mundiais, como anseia toda a sociedade brasileira.

Essa declaração foi feita em reunião da bancada do PMDB no Senado, em que Skaf participou como convidado para apresentar a visão do setor produtivo sobre o programa. Em sua exposição, argumentou que sem reformas estruturais, como a da Previdência e a Tributária, não seria possível manter, por muito tempo, taxas de crescimento elevadas. Em conversa com jornalistas, demonstrou ceticismo em relação às estimativas de crescimento do governo Lula para 2007, que tem como meta chegar a taxa de 4,5%.

Para Skaf, o índice ficará em torno de 3%. Ele considera que o País experimentará uma maior aceleração da economia apenas em 2008, quando as medidas do PAC surtirão pleno efeito. Ressaltou ainda que sem as reformas estruturais, a desburocratização das leis e mais segurança jurídica, a expansão em 2008 não se manterá. "Essas são as condições para realmente se criar um cenário propício ao crescimento", resumiu.



Estimativas de Desoneração Tributária

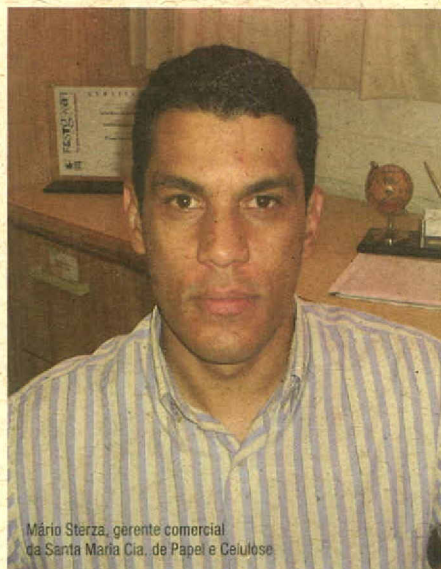
	(R\$ bilhões)	
	2007	2008
Medidas já implementadas	5,2	8,9
Reajuste da tabela do IRPF	1,3	2,5
Prorrogação da Depreciação Acelerada	0,9	0,9
Prorrogação da Cumulatividade do PIS/COFINS na Construção	0,6	0,6
Lei Geral das PMEs (SRF e Previdência)	2,5	4,9
Medidas a implementar em 2007	1,4	2,6
Prazo dos Créditos de PIS e Cofins em Edificações	1,2	2,3
Desoneração de Obras de Infra-Estrutura	n.e.	n.e.
Desoneração dos Fundos de Investimento em Infra-Estrutura	-	-
Ampliação de Benefício Tributário a Microcomputadores	0,2	0,2
Programa de Incentivo ao setor da TV Digital	-	-
Programa de Incentivo ao setor de Semicondutores	-	-
Desoneração da Compra de Perfis de Aço	0,1	0,1
TOTAL DA DESONERAÇÃO	6,6	11,5

Fonte: Ministério da Fazenda. n.e. – não estimado.

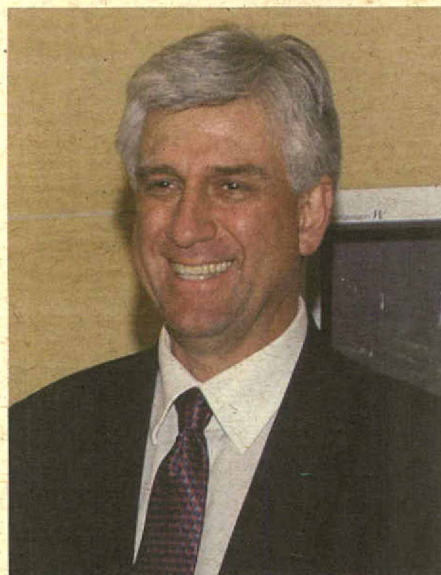
os investimentos produtivos, mais segurança jurídica através de marcos regulatórios claros e uma atenção específica com a questão dos gastos públicos, venham a ser incorporadas ao PAC, permitindo uma consistência de longo prazo para efetivos resultados”, expõe.

COMBATE À SONEGAÇÃO E MAIS INVESTIMENTO EM INFRA-ESTRUTURA

De acordo com o gerente comercial da Santa Maria Cia. de Papel e Celulose, Mario César Sterza, a expectativa é de que o programa venha a alavancar a economia com a redução das taxas de juros. Outro ponto bastante importante será a atuação mais intensa da Receita Federal na fiscalização quanto à sonegação e imunidade tributária na comercialização de papel linha d'água. “Com a atual invasão de papéis importados, principalmente da



Mário Sterza, gerente comercial da Santa Maria Cia. de Papel e Celulose



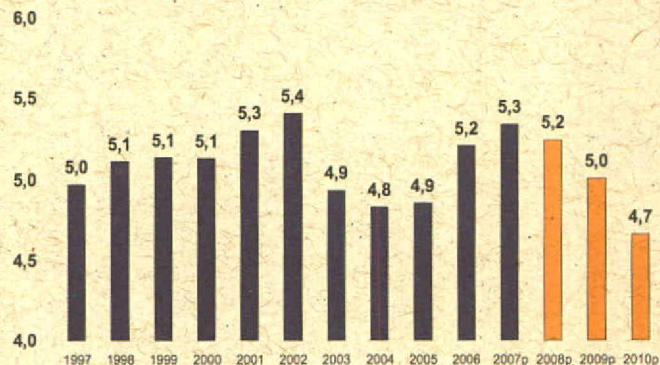
Antonio Maciel, CEO da Suzano Papel e Celulose

Consistência Fiscal do PAC

CENÁRIO DO PAC	2007	2008	2009	2010
Taxa SELIC nominal	12,2%	11,4%	10,5%	10,1%
Taxa de Inflação	4,1%	4,5%	4,5%	4,5%
Taxa de Crescimento Real do PIB	4,5%	5,0%	5,0%	5,0%
Resultado Primário em % do PIB	4,25%	4,25%	4,25%	4,25%
PPI em % do PIB	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
Juros Líquidos Pagos em % do PIB	5,6%	5,0%	4,4%	3,9%
Resultado Nominal em % do PIB	-1,9%	-1,2%	-0,6%	-0,2%
Dívida Líquida do Setor Público em % do PIB	48,3%	45,8%	42,9%	39,7%

Consistência Fiscal do PAC

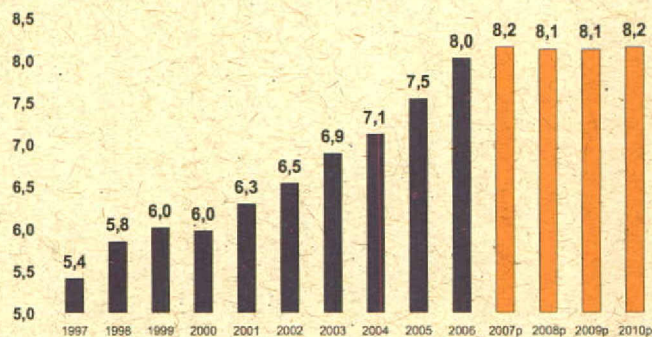
Despesa de Pessoal da União (% PIB)



Fonte: Ministério da Fazenda.

Consistência Fiscal do PAC

Despesas com Benefícios da Previdência (% PIB)



Fonte: Ministério da Fazenda.

Estímulo ao Crédito e ao Financiamento – Outras Medidas Recentes

Redução dos Spreads do BNDES para Infra-Estrutura, Logística e Desenvolvimento Urbano

Energia	2005	2006	2007	Varição (07/05)
Energia Elétrica				
Geração				
Hídrica e Termelétrica	2,5%	1,5%	1,0%	-60%
Hídrica Estruturante (+ de 2000 MW médios)	2,5%	1,5%	0,5%	-80%
PCH, Cô-geração a Gás e Bioeletricidade	2,5%	1,5%	1,0%	-60%
Transmissão	2,5%	2,0%	1,5%	-40%
Distribuição	3,0%	3,0%	2,0%	-33%
Energias Renováveis	2,5%	1,5%	1,0%	-60%
Gás				
Desenvolvimento, produção e processamento	2,5%	2,0%	1,5%	-40%
Transporte e Distribuição	2,5%	2,0%	1,5%	-40%

Fonte: BNDES

Estímulo ao Crédito e ao Financiamento – Outras Medidas Recentes

Redução dos Spreads do BNDES para Infra-Estrutura, Logística e Desenvolvimento Urbano

Logística	2005	2006	2007	Varição (07/05)
Modal Ferroviário				
Regiões Norte e Nordeste e redução de gargalos	2,5%	0,0%	0,0%	-100%
Demais investimentos	2,5%	1,5%	1,0%	-60%
Modais Rodoviário, Aéreo, Portos e Terminais	2,5%	1,5%	1,0%	-60%
Concessões Rodoviárias	3,0%	3,0%	2,0%	-33%

Desenvolvimento Urbano	2005	2006	2007	Varição (07/05)
Transporte Urbano Integrado	3,0%	2,0%	1,5%	-50%
Saneamento Ambiental	3,0%	1,5%	1,0%	-67%

Fonte: BNDES

Ásia (China e Indonésia), a concorrência no setor deve aumentar ainda mais, resultado da globalização. Com isso, a cada dia que passa fica mais latente a necessidade de investir significativamente na infra-estrutura - rodovias, ferrovias e portos - à fim de evitar que o custo-Brasil impeça ainda mais a abertura de novos mercados, bem como a participação nos já atuantes", afirma.

Pára o CEO da Suzano Papel e Celulose, Antonio Maciel Neto, mesmo que indiretos, os efeitos positivos do PAC podem ser satisfatórios para a indústria. "Hoje em dia, temos diversos problemas de infra-estrutura no País que afetam, e muito, o setor de papel e celulose. Acredito que, com as medidas do programa, nosso segmento será beneficiado indiretamente pelas melhorias propostas para o Brasil em vários segmentos. Além do aprimoramento e solução de problemas como o gargalo nos portos e a má condição das estradas brasileiras, apostamos no programa como grande fator de contribuição para o desenvolvimento econômico da nação. Com tais progressos no sistema tributário e desoneração, além do estímulo ao crédito, a perspectiva é favorável ao crescimento da economia", conclui.

Conscientização. Uma riqueza do nosso papel.

A produção de papel reciclado com qualidade e ecologicamente correto, faz da BN Papel um referencial no modelo atual de mercado. Somando o conceito de sustentabilidade com a ampla tecnologia aplicada no processo de reciclagem, a linha de papéis de baixa gramatura atende as mais variadas necessidades. BN Papéis, 5 anos de harmonia com o Meio Ambiente.

Papéis reciclados de baixa gramatura.
Seda e Monolúcido 18 a 50g/m².
Aplicações: Indústria alimentícia,
embalagem, calçadista e decorativa.

BN Papéis
Especiais

(47) 3385 2000 | www.bnppapel.com.br

VisualBureau



Divulgação: International Paper

Setor papelheiro e a mídia

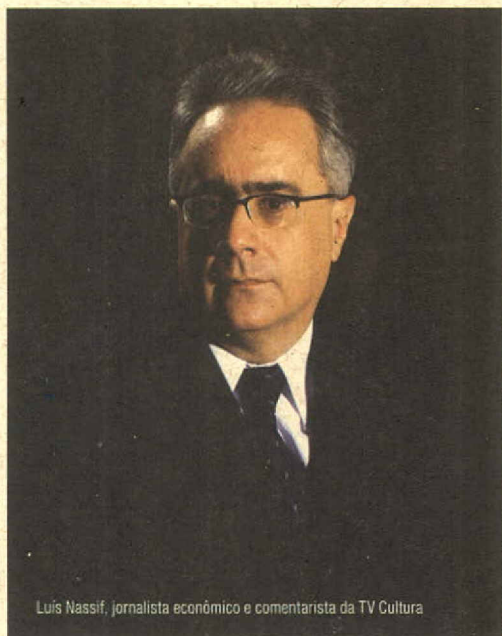
Investimento em comunicação ajuda companhias de papel e celulose a desconstruir mitos

Fonte de contato direto com a sociedade, a mídia é instrumento fundamental de disseminação de informações, sejam positivas ou negativas, para qualquer setor, e não é diferente com o de papel e celulose. Nas revistas, jornais e sites, porém, a atividade é freqüentemente retratada de forma equivocada, sobretudo quando é tachada de "geradora de desertos verdes". Mitos como este levaram as companhias a investir maciçamente em comunicação nos últimos anos, e, o que é mais importante, com bons resultados.

Quando o setor papelheiro começou a atuar no Brasil – a primeira indústria foi instalada em 1810, no Rio de Janeiro, recebeu aplausos gerais, pois a população do país aumentava e havia necessidade de incentivar alternativas às culturas tradicionais, como a de café. De algumas décadas para cá, no entanto, as empresas passaram a enfrentar grandes obstáculos, entre os quais estão ações de desinformação sobre a atividade, principalmente em questões ambientais. Neste ponto, os veículos de comu-

nicação, em muitas ocasiões, serviram de intermediários para a disseminação de distorções e inverdades. Por outro lado, parte da responsabilidade pelo descrédito da sociedade é das próprias indústrias, que, hoje, já reconhecem a necessidade de se expor mais.

Uma amostra de como essa relação pode ser conflituosa aconteceu em março do ano passado, quando duas mil pessoas ligadas ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e Via Campesina entraram à força no horto florestal da Aracruz, em Barra do Ribeiro (RS). O resultado foi desolador: cinco mil mudas destruídas, estufas rasgadas e centro de pesquisas genéticas depredadas. Além do prejuízo material, foram perdidos anos de trabalho de cientistas. "Parece que passou um tsunami por aqui", afirmou, na época, um dos funcionários da empresa. Embora a companhia tenha recebido apoio de vários segmentos sociais, parte da mídia, que simpatiza com os invasores, optou por não condenar a ação ilegal. A imprensa ficou dividida, como acontece muitas vezes



Luis Nassif, jornalista econômico e comentarista da TV Cultura

com assuntos ligados ao setor. No mês seguinte, ocorreu uma nova investida, desta vez contra propriedades no norte do Espírito Santo.

Jornalista, bióloga e consultora em Comunicação Ambiental, Rita Nardy admite que os grandes *players* e a mídia ainda estão distantes. "Acredito que exista uma resistência e desconfiança mútua, o que atrapalha a sociedade", diz. A especialista, porém, garante que o momento é propício para a crítica saudável "de ambos os lados". "A importância do segmento de papel e celulose é enorme. Somos dependentes desta indústria, que tem qualidade de produto, gera riquezas, empregos e pôde se adequar aos novos paradigmas da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental", conclui.

INVESTIMENTO

A boa notícia é que, hoje, as empresas estão mais conscientes de que têm que se mobilizar para dar visibilidade e melhorar a imagem do setor, desgastada por décadas de desinformação. "Há vários mitos no nosso ramo. Temos que trabalhá-los junto à comunidade, explicar melhor, o correto", destaca o diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da International Paper, Luis Fernando Madella.

Ao assumir a função, há dois anos, Madella explica que a IP não contava com departamento próprio de Comunicação. O trabalho era desenvolvido, geralmente, por profissionais de Recursos Humanos. "Percebia que o setor era um pouco fechado, mas agora está se abrindo, até mesmo pelos grandes investimentos que estão sendo feitos", acrescenta, lembrando do volume de R\$ 1,5 bilhão desembolsado desde 2006 para a construção de uma planta na cidade de Três Lagoas (MS). A empreitada, aliás, exigiu intenso trabalho com a imprensa, que resultou em grande divulgação do anúncio do projeto. Para

se ter idéia, a concretização do negócio vai proporcionar aumento de 13,5% no PIB do estado.

É importante reconhecer, no entanto, que as empresas de papel e celulose ainda investem pouco em setores de comunicação. Nas palavras de Luis Nassif, comentarista da TV Cultura e um dos mais importantes



Luis Fernando Madella, diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da International Paper

DESERTOS VERDES

Mitos e verdades sobre as florestas artificiais

O que a mídia diz?	Mas ...
As florestas artificiais consomem muita água e secam o solo	estudos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) mostram que árvores destas espécies precisam de 900mm de chuva/ano. A flora da Mata Atlântica precisa de 1500 mm. Além disso, as raízes dificilmente passam de 2,5 m de profundidade e não costumam atingir os lençóis de água subterrâneos
As empresas não se preocupam com o impacto ambiental da atividade	o setor é um dos poucos a investir maciçamente em projetos do gênero. Para se ter idéia, os trabalhos de educação e preservação da natureza da Suzano Papel e Celulose tiveram orçamento de R\$ 15 milhões em 2005
As florestas artificiais vão ocupar extensas áreas e comprometer o cultivo de alimentos	o Brasil tem ainda 80 milhões de hectares agricultáveis. Há espaço para todas as culturas

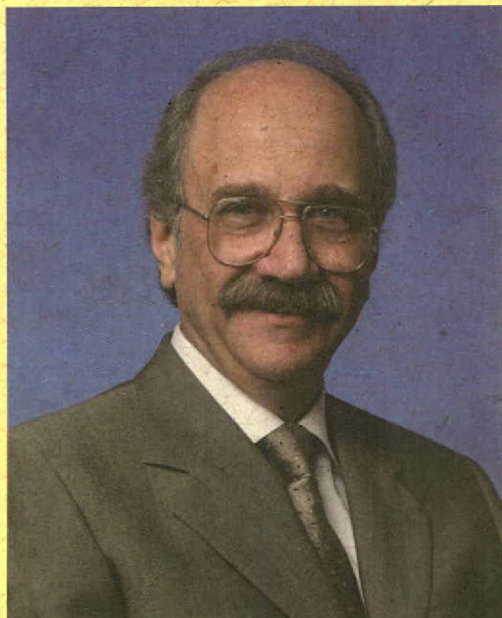
nomes do jornalismo econômico, a relação do setor com a imprensa é "anódina, em geral abordando questões ligadas a investimento e exportação". Para que haja maior interação, ele acha fundamental sistematizar os temas caros ao segmento. "É um dos setores em que o País tem mais vantagens competitivas internacionais", avalia.

Ampliar e dinamizar o fluxo de informações vai ajudar a agroindústria a desconstruir alguns mitos, como o do "deserto verde". Se há alguns anos atrás até mesmo profissionais sérios da mídia afirmavam que a atividade poderia pôr em risco a produção de alimentos, o Brasil tem ainda 80 milhões de hectares agricultáveis, hoje o rol das distorções é encabeçado pela idéia equivocada, mas disseminada em larga escala pelos veículos de informação, de que as florestas artificiais, principalmente as de eucalipto e pino, consomem grandes quantidades de água, secam os lençóis freáticos e substituem a mata nativa. Pesquisas científicas, no entanto, mostram que as árvores destas espécies "bebem" quase a metade em relação à flora da Mata Atlântica, as raízes dificilmente ultrapassam 2,5 metros de profundidade e as áreas plantadas são, em quase sua totalidade, degradadas pelas pastagens.

AÇÕES COM FOCO NO MEIO AMBIENTE

Mas, para dar maior visibilidade ao setor, não basta ter uma boa infra-estrutura de comunicação. Cada vez mais a sociedade exige proximidade com os assuntos nacionais. Uma tendência mundial é associar a imagem das companhias a projetos ligados ao meio ambiente e às comunidades dos arredores das plantas, o que envolve diretamente os profissionais de marketing, publicidade, jornalismo e relações públicas. Os conglomerados do País ainda dão os primeiros passos nessa direção, mas quem investiu na idéia está colhendo frutos. O exemplo mais conhecido é o da Petrobras, antes presente nas manchetes apenas pelos vazamentos de petróleo, mas que agora é muito mais lembrada como a mantenedora dos projetos Tamar e Jubarte, de proteção às tartarugas marinhas e baleias, respectivamente. "Se fosse RP ou assessor de uma indústria desse setor, lançaria um programa semelhante, de proteção de espécies ameaçadas, ou reservas naturais, como forma de contrabalançar a imagem negativa dos desertos verdes", aponta o editor chefe do Jornal da Gazeta, da TV Gazeta, Silvío Henrique Barbosa.

Saiba o que um importante jornalista e o diretor financeiro de Relações com Investidores de uma das maiores empresas de papel e celulose do Brasil têm a dizer sobre a relação entre o setor e a mídia.



Bernardo Szpigel, diretor Financeiro de Relações com Investidores da Cia. Suzano

SÍLVIO HENRIQUE BARBOSA

Editor chefe do Jornal da Gazeta, da TV Gazeta

"A indústria de papel e celulose, como segmento econômico, é tema de cobertura principalmente dos jornais, revistas e programas de tevê voltados para a economia. Por ser um tema muito específico e, portanto, distante das necessidades diárias do público televisivo, a atividade acaba ficando limitada a pequenas notas sobre crescimento econômico setorial, ou na cobertura de eventos ligados às invasões de terras e propriedades de empresas dessa área. Como exemplo recente, tivemos a invasão das plantações da Araçuz no Espírito Santo. Infelizmente, as notícias desse setor se referem a um público muito pequeno, que se interessa por economia, ou então se referem a casos policiais, como a invasão de indígenas ou sem-terra. Há ainda a questão ambiental, que pesa negativamente na imagem. O tema deserto ambiental também é muito discutido pelas ONG's e recebe espaço freqüente nos programas televisivos. O que noto é que há pouco esforço da

FRENTE E VERSO

indústria de papel e celulose em se desvencilhar dessa imagem negativa. Veja o caso da Petrobras, que associou a própria imagem (antes conhecida apenas pelos vazamentos de petróleo) à proteção das tartarugas marinhas - Projeto Tamar - e das baleias - Projeto Jubarte. Se fosse você, RP ou assessor de uma indústria desse setor, lançaria um programa semelhante de proteção de espécies ameaçadas ou reservas naturais, como forma de contrabalançar a imagem negativa dos desertos verdes."

BERNARDO SZPIGEL

Diretor financeiro de Relações com Investidores Suzano Papel e Celulose

"Mesmo com as convicções de diversos grupos, que ainda vêem a indústria papeleira como geradora de grandes desertos nas florestas, a mídia tem exercido um papel fundamental para que esta imagem seja modificada. Viabilizando o contato entre empresas e sociedade, os meios de comunicação fazem com que a indústria tenha a oportunidade de explicar melhor sua atuação, com transparência e seriedade. O conceito de sustentabilidade está sempre em foco nos mais diversos canais de comunicação. Estas são excelentes chances para que as empresas mostrem à população em geral que trata o tema com responsabilidade e investe no crescimento do segmento, sem deixar de considerar a sociedade e o meio-ambiente em todas suas ações".



Papelcartão Klabin.

Para quem quer embalagens resistentes. E irresistíveis.

O papelcartão Klabin tem a printabilidade e a rigidez necessárias para desenvolver embalagens atraentes e com alta resistência. Todas as fábricas de papelcartão da empresa possuem o Sistema Integrado de Gestão (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001) e são certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Garantias de produtos de alta qualidade, desenvolvidos dentro dos mais rigorosos padrões de sustentabilidade, do manejo florestal ao produto final.

www.klabin.com.br

Certificado:

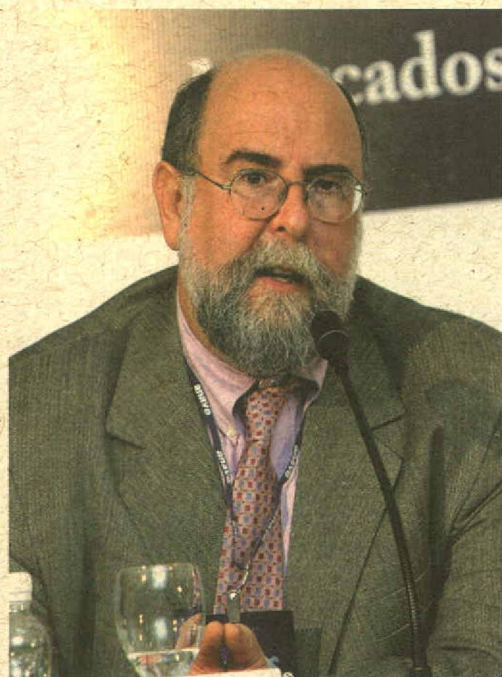


Cod. SW-COC-1573
© 1996 Forest Stewardship Council A.C.
Comprando produtos com a marca FSC você está apoiando o uso responsável dos recursos florestais.



Klabin

Queimaremos as florestas plantadas?



Daqui a cinco anos será possível produzir álcool a partir da celulose e a preços competitivos em relação ao do petróleo. Nossa indústria enfrentará concorrência pela demanda de celulose na fabricação de álcool.

Empresas que majoritariamente produzem celulose, como, por exemplo, a Aracruz Celulose S.A., poderão ter um ganho adicional à fabricação tradicionalmente destinada as indústrias de papel. A essa demanda será acrescida a produção para o álcool. Os produtores de papel ou aqueles que reciclam também enfrentarão custos crescentes da matéria-prima. Assim será o cenário desta década.

A demanda por celulose aumentará em decorrência da fabricação do álcool. Quem produz papel, ou até os que o reciclam, enfrentarão custos crescentes da matéria-prima.

Os usineiros possuem mais conhecimento sobre a cana do que de eucaliptos. Por esta razão, conseguirão materializar mais facilmente seus ganhos ao transformar resíduos vegetais da cana em álcool. Porém, o procedimento para transformar eucaliptos em álcool será apenas um passo a mais. Quem dará o passo primeiro: os usineiros ou a indústria de papel?

A princípio, deveria ser a indústria de papel e celulose, mas, no setor prevalece uma visão financeira que, em tempos de juros altos, privilegia o prazo curto e o risco baixo. O panorama favorece o viés antipêsquisista, resultado de uma inércia intelectual que subordina a curiosidade a um resultado seguro, embora pouco inovador.

A INDÚSTRIA DO PAPEL E DO PETRÓLEO

As papeleiras seguiram os designios da indústria do petróleo, que investiu do poço à bomba de gasolina. É a sina das indústrias que precisam de pesados investimentos e não podem "depende dos ventos". Mesmo assim, por boas razões financeiras e entre outras, as empresas de papel e celulose optou por fomentar parcerias de longo prazo no plantio de árvores por meio de terceiros. Proprietários de terras improdutivas passaram a alugar áreas para plantação de eucaliptos e, após sete anos, partilhavam os lucros de maneira negociada.

A opção parecia boa, afinal, na falta do uso alternativo para os eucaliptos, bastava um "acordo de cavalheiros" entre as indústrias de papel para que, no período de maturação das árvores, fosse assegurado o investimento a quem plantou e ajudou a cultivar. Porém, com a possibilidade das árvores plantadas hoje serem convertidas em álcool ao invés de papel, e com o surgimento de muitos atores no mercado de celulose com lucratividades diferentes, até porque não plantam árvores, esse tipo de negociação já não costuma vingar.

Nesse cenário, a indústria de papel deverá investir em litígios para assegurar seus direitos. O melhor a ser feito é investir em pesquisa imediatamente. Não adianta fazer como a avestruz. Quem hoje planta eucalipto não sabe ao certo se após sete anos servirá de matéria-prima para a produção de papel ou de álcool. Portanto, deve-se pensar também em terras para o plantio.

Por outro lado, talvez interesse mesmo plantar árvores e queimá-las como álcool, fazendo com que a indústria repense sua base.

Será melhor investir em indústrias de papel ou usinas de álcool? Eis a questão que orientará o mercado nos próximos anos.

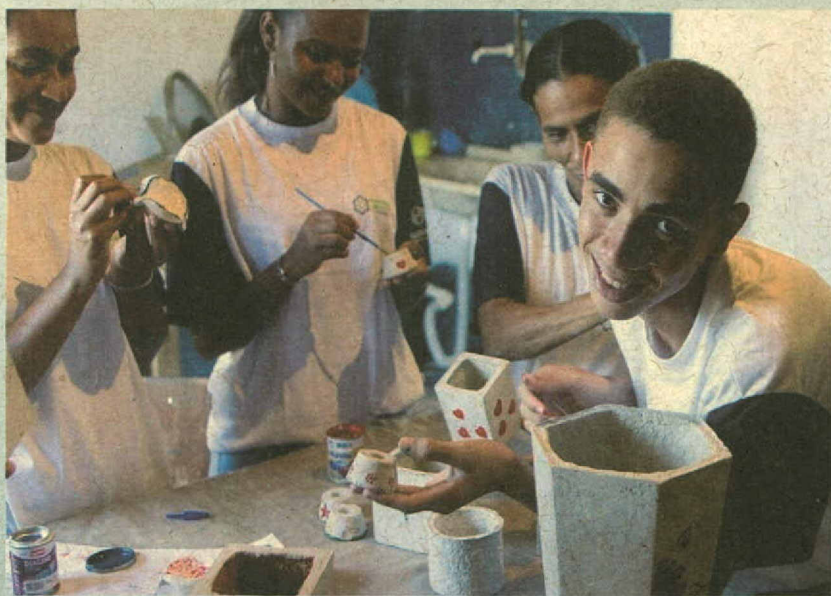
Alfredo Behrens é diretor para Novos Negócios da ANAVE. alfredo@anave.org.br
alfredobehrens@gmail.com

Iniciativas nas áreas de desenvolvimento econômico, esporte, lazer, saúde, educação, meio ambiente e cultura contam com o engajamento voluntário dos profissionais



Crianças carentes comemoram a distribuição de cadernos no sul do País

Setor viabiliza amplos projetos de responsabilidade social



Habitantes da comunidade de São José (BA) desenvolvem peças com design diferenciado

Desde 1990, quando foi lançado, o projeto Educação vêm gerando a produção e distribuição anual de cerca de 550 mil cadernos para escolas públicas de 33 cidades do Rio Grande do Sul, nas comunidades de Carbonifera, Costa Doce, Porto Alegre e Rio Grande. O objetivo é colaborar com a educação de alunos do ensino fundamental, reduzindo a evasão escolar. Os funcionários que fazem cerimônias e visitas programadas para a entrega do material são voluntários que têm contato com as cidades atendidas, especialmente nas regiões onde estão as áreas florestais.

INCENTIVO À EDUCAÇÃO

Nos 17 anos em que o projeto está ativo, já foram distribuídos 6 milhões de cadernos. Mais que providenciar parte do material escolar, esta importante ação mostra o interesse da empresa em crescer juntamente com a sociedade em que possui operações. "Se no futuro não tivermos profissionais qualificados, será difícil incrementar o desenvolvimento do País e das indústrias em geral. Temos o dever social de colaborar para o amadurecimento de jovens talentos. Nada melhor do que a educação para transformar gerações, garantir a base para a construção de opiniões críticas e alargar o conhecimento. Estamos contribuindo para um amanhã mais culto. A intenção é continuar atendendo cada vez mais alunos", explica o gerente de Relações com a Comunidade Francisco Borges Bueno.

São muitos os projetos de desenvolvimento econômico, ambiental e social a partir de ações impulsionadas pelas empresas do setor em diversas regiões do País. Um exemplo de sucesso é o Projeto Educação realizado pela Aracruz Celulose. A empresa acredita que além de melhorias de condições de vida à população, suas ações incentivam ainda o espírito de cidadania e responsabilidade social entre empregados, prestadores de serviços e familiares.

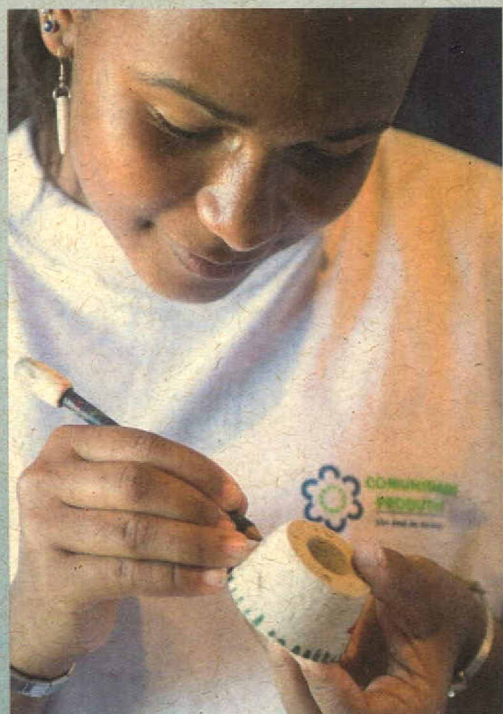


Solenidade de entrega de cadernos em Guaíba. O prefeito Manoel Stringhini (à esq.) e o gerente industrial da Aracruz, Paulo Silveira (à dir.) estavam presentes

Guaíba é uma das cidades atendidas pelo projeto. O prefeito Manuel Stringhini elogia a ação. "Estou há seis anos na prefeitura e reconheço que a Aracruz Celulose exerce um papel relevante em mais de 20 municípios junto à cidade de Porto Alegre. O desenvolvimento da localidade está sendo possibilitado por meio do apoio à educação. A empresa já auxiliou mais de 2 milhões de alunos, distribuindo cadernos escolares e papel em folhas. Acredito que o Brasil tem potencial para crescer em diversas áreas. E, particularmente, só vejo um caminho para atingirmos tal objetivo: o investimento na educação". O prefeito é enfático ao agradecer a companhia, que "tem ajudado muito a oferecer melhores condições de aprendizado às crianças", diz.

COMUNIDADE PRODUTIVA

A Suzano Papel e Celulose também demonstra preocupação em proporcionar desenvolvimento sustentável aos locais onde atua. Um de seus projetos é o Comunidade Produtiva, que busca resgatar as tradições artesanais e capacitar a comunidade local para a confecção e comercialização de ecoprodutos.



Artesanato como fonte de renda e aprendizado

O primeiro núcleo, formado em São José de Alcaçaba (BA) em 2005, já envolve cerca de 16 artesãos. Outros dois, implantados em 2006 em Helvécia (BA) e Biritiba Mirim (SP), contam com 20 e 12 participantes, respectivamente. Os requisitos para ingressar nas equipes incluem idade superior a 16 anos e muita vontade de atuar na área.

As ações são realizadas em parceria com a ONG Supereco. A entidade possui uma equipe que viabiliza toda a capacitação técnica da comunidade, criação de linha de produto e análise de mercado, entre outros. Gestores sociais, ecodesigners, biólogos e engenheiros ambientais compõem o grupo de trabalho. A meta é criar oportunidades para o surgimento de uma cadeia de desenvolvimento econômico e social sustentável, usando como ferramenta atividades que possam gerar emprego aos habitantes da região.

Além de renda para comunidades próximas às unidades industriais e florestais da empresa, o projeto propicia educação ambiental e melhoria das relações sociais. "Primeiramente, as pessoas começam a entender a importância do eucalipto na indústria. Num segundo momento, ocorre um processo de mudança de comportamento. Eles aprendem sobre as consequências de seus atos na sociedade e passam a tratar com mais zelo questões relacionadas à saúde e utilização de água, por exemplo. Então, entendem que trabalho em equipe é extremamente importante e que as relações sociais devem ser colaborativas e não competitivas", explica a responsável pelo projeto e coordenadora geral da ONG Supereco, Andréa Riddes Vieira.

A população local é ensinada a transformar resíduos de eucalipto em matéria-prima para a produção de peças de design diferenciado. O trabalho dos artesãos envolvidos no projeto tem feito muito sucesso. São acessórios, objetos para escritórios, brinquedos e utilitários produzidos com fibras e elementos naturais, combinados a diferentes tipos de resíduos de eucalipto. As peças estão expostas em fotografias na Turquia e na França.

"Após o processo de desenvolvimento inicial do projeto, nosso objetivo, agora, é que após inseridas no mercado, as comunidades possam agir com mais independência. Estamos oferecendo todas as ferramentas para que, com o passar do tempo, os núcleos venham gerir seus próprios negócios sob todos os aspectos", informa Andréa.

CONTRIBUIÇÃO DO SETOR

Segundo a Bracelpa, mais de 2,5 milhões de pessoas são beneficiadas e cerca de R\$ 322 milhões investidos em favor do bem-estar social, preservação ambiental e um modelo fundado na sustentabilidade. As ações do setor são direcionadas às atividades de melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento social e econômico de comunidades em diversos locais. Outro dado importante é o espírito de cooperação e solidariedade exercido voluntariamente por mais de 3.600 funcionários, incentivados pelas companhias, que, além disso, atuam em parcerias com 61 instituições e organizações.

Presente em 450 municípios de 16 estados brasileiros e geradora de 110 mil empregos diretos e indiretos, a indústria de celulose e papel destaca sua atuação em diversos projetos. As instalações industriais e áreas florestais, situadas, na maioria das vezes, em regiões remotas e carentes de desenvolvimento, contribuem para essas ações.



Rice Paper Project

Um negócio sustentável

O empreendimento foi criado em 1993 e, mesmo já estruturado e dentro do conceito de desenvolvimento sustentável, ainda não foi implantado por falta de decisão dos investidores

Realizado por um grupo composto por quatro grandes indústrias do setor papelero e por produtores de arroz, o projeto é destinado à fabricação de papel de embalagens por meio da utilização de palha de arroz como principal matéria-prima. A empresa piloto RICE PAPER Indústria de Papel Ltda., foi criada pela Ecocell Projetos e Consultoria Ambiental na cidade de Capão do Leão, zona sul do Estado do Rio Grande do Sul e próximo às margens do Canal de São Gonçalo. O objetivo é fabricar com palha de arroz, papel reciclado e calcário, insumo químico obtido das jazidas da região.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO

A capacidade de produção da fábrica é de aproximadamente 40,8 mil toneladas de papel, especificamente miolo e *liner* (utilizado em embalagens de papelão),



Wagner Gerber, responsável técnico do projeto, professor doutor em ciências ambientais

na proporção de 70 e 30% por ano. "A região oferece matéria-prima em abundância. Em um raio de 180 quilômetros, são plantados 270 mil hectares de arroz, que geram, anualmente, mais de 1 milhão de toneladas. É possível ampliar os negócios e alimentar cerca de 10 indústrias", diz o responsável técnico do projeto, Wagner David Gerber, professor doutor em ciências ambientais.

É um negócio bastante rentável, obedece às exigências ambientais, não utiliza madeira de florestas e ainda aproveita os resíduos agrícolas. "Nossa pretensão é atuar no mercado de embalagens, produzindo papel de qualidade e resistente. Testes de laboratório já foram realizados e comprovaram estas características", explica Gerber.

DIFICULDADES: FALTA DE INVESTIMENTOS E DE MOTIVAÇÃO DE PRODUTORES DE ARROZ

Há cerca de 15 anos, o investimento de recursos públicos na lavoura agrícola era muito maior e o arroz era a base da cadeia alimentar para mais da metade da população mundial. Hoje em dia, além de a cadeia alimentar ter sido bastante diversificada, a política agrícola brasileira conta com financiamentos privados, o que diminui a expectativa dos produtores.

O projeto, pronto para ser implantado, só necessita de investidores motivados. A estrutura está montada e a análise de impactos ambientais é feita regularmente. Gerber é enfático ao afirmar que "a principal dificuldade é convencer o produtor agrícola de que este é um negócio seguro. A instabilidade dos preços do arroz inibe o investidor. O aproveitamento da palha proporciona segurança e rentabilidade certa ao negócio. Além da venda do grão, o produtor pode vender o insumo regularmente".

**Superamos o limite de
1 metro de impressão!**



A Tuicial Indústria Gráfica, agora está com uma nova máquina de impressão, a Heidelberg Speedmaster Cd102, que imprime no formato 1 (72 x 102 cm).

Uma máquina com tecnologia de ponta, impressão em cinco cores e uma sofisticada unidade de verniz, que garantem a reconhecida qualidade e um notável aumento de produtividade. Firmando parcerias fortes que trazem para nossos clientes os recursos gráficos equivalentes aos mais modernos do mundo... seus trabalhos nunca passaram por nada parecido!



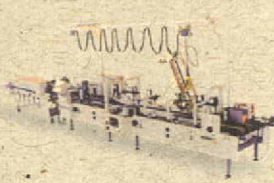
CTP (Computer-to-Plate)

Pré-impressão digital
dispensa o uso de fotolito



Roland 300

Máquina de Impressão
4 Cores (59x74cm)



Celadeira com Pré-dobra Automática

Ciclo para embalagens
Celadeira Babini Almazon



Alcoveira Müller Martini

Acabamento Automático
para Material Editorial

www.tuicial.com.br

Foz do Iguaçu | PR

Fone: (45) 3525-7778
R. Tapajós, 686 | B. Campos do Iguaçu
Cep: 85857-200

Curitiba | PR

Fone/Fax: (41) 3014-4101
Av. Batel, 1.230 - Sala 703 - Bloco 2
Centro Empresarial Batel Trade Center
Cep: 80420-090

Londrina | PR

Fone: (43) 3154-5050
Fax: (43) 3035-4950
Centro Comercial Canadá
Rua Holanda, 263 - Sala 210
Cep: 86181-230 - Cambé - Pr



TUICIAL
INDÚSTRIA GRÁFICA

Superando Limites

Cascavel | PR

Fone: (45) 3227-2020
Avenida Brasil, 2419
Cep: 85816-290
e-mail: tuicial@tuicial.com.br

Cianorte | PR

Fones: (44) 9977-1290 - (45) 9971-1087
Rua Barão do Rio Branco, 221 - Zona 01
Cep: 87.200-000

Chapecó | SC

Fone: (49) 3331-5044
Fax: (49) 3331-5054
Avenida Getúlio Vargas, 870n - Centro
Edifício Centro Park - 8º Andar - Sala 82
Cep: 89801-901

Brasília | DF

Fone: (61) 3034-4102
Endereço: SCS Q.04 Bloco C
Edifício Embaixador - Sala 516
Cep: 70300-907

PRODUÇÃO COM TECNOLOGIA NACIONAL E INTERNACIONAL

Os equipamentos do processo de cozimento da palha são fornecidos pela fábrica de papel SAICA, localizada em Zaragoza, Espanha. Os demais equipamentos são todos de fabricação nacional. As condições do processo de cozimento foram desenvolvidas em 1990 no Laboratório de Celulose e Efluentes – LACE do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas CEFET-RS, pelo próprio Gerber. Já aquela aplicada em quase 100% das indústrias papeleiras no Brasil, é uma composição de muitas tecnologias e fornecedores internacionais, nacionais e pesquisas regionalizadas. O principal insumo químico utilizado na produção é o hidróxido de cálcio, obtido de conchas calcárias de reservas existentes às margens da Lagoa Mirim. A composição, aliada a insumos de baixo custo e de impacto ambiental reduzido, proporciona atuação responsável e compatível com as ações de desenvolvimento sustentável.

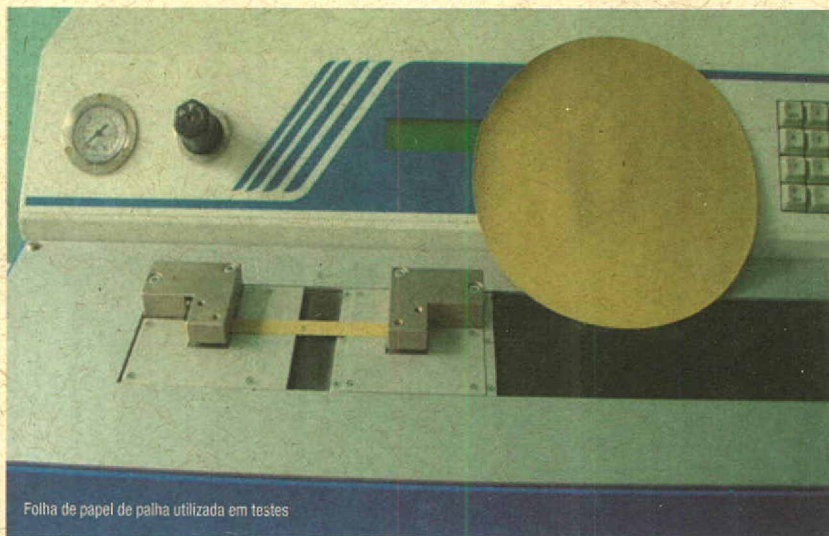
A facilidade de transportar a matéria-prima por via terrestre ou lacustre é um grande diferencial na região. A hidrovia a ser utilizada é formada pelas Lagoas Mirim e dos Patos que se integram ao Canal de São Gonçalo, por onde o produto final deve ser transportado para o mercado consumidor de Porto Alegre. Já para exportação, o porto marítimo de Rio Grande pode ser usado.

CASOS DE SUCESSO E INSUCESSO

Em alguns locais da Itália e Espanha, por exemplo, fábricas começaram a investir na produção de papel utilizando palha de trigo. No entanto, os produtores locais não participavam do abastecimento das indústrias e a matéria-prima tinha que ser importada, encarecendo e comprometendo a produção. O empreendimento não deu certo. Outro exemplo, na mesma cidade espanhola, é a fábrica SAICA que atuou na mesma modalidade por cerca de 40 anos, mas teve de interromper a produção com este tipo de matéria-prima devido à escassez de fornecimento. Por outro lado, no sul da Itália, especialmente na cidade

FATORES DE COMPETITIVIDADE

- Baixo custo das matérias-primas;
- Regularidade no abastecimento;
- Participação do produtor de palha na empresa;
- Possibilidade de aumento da produção em até 10 vezes;
- Baixo valor do investimento global;
- Possibilidade de transporte lacustre;
- Baixo impacto ambiental;
- Simplicidade do processo industrial;
- Utilização de insumos regionais;
- Pequena quantidade de lignina na palha de arroz;
- Aproveitamento dos resíduos do processo industrial na agricultura.



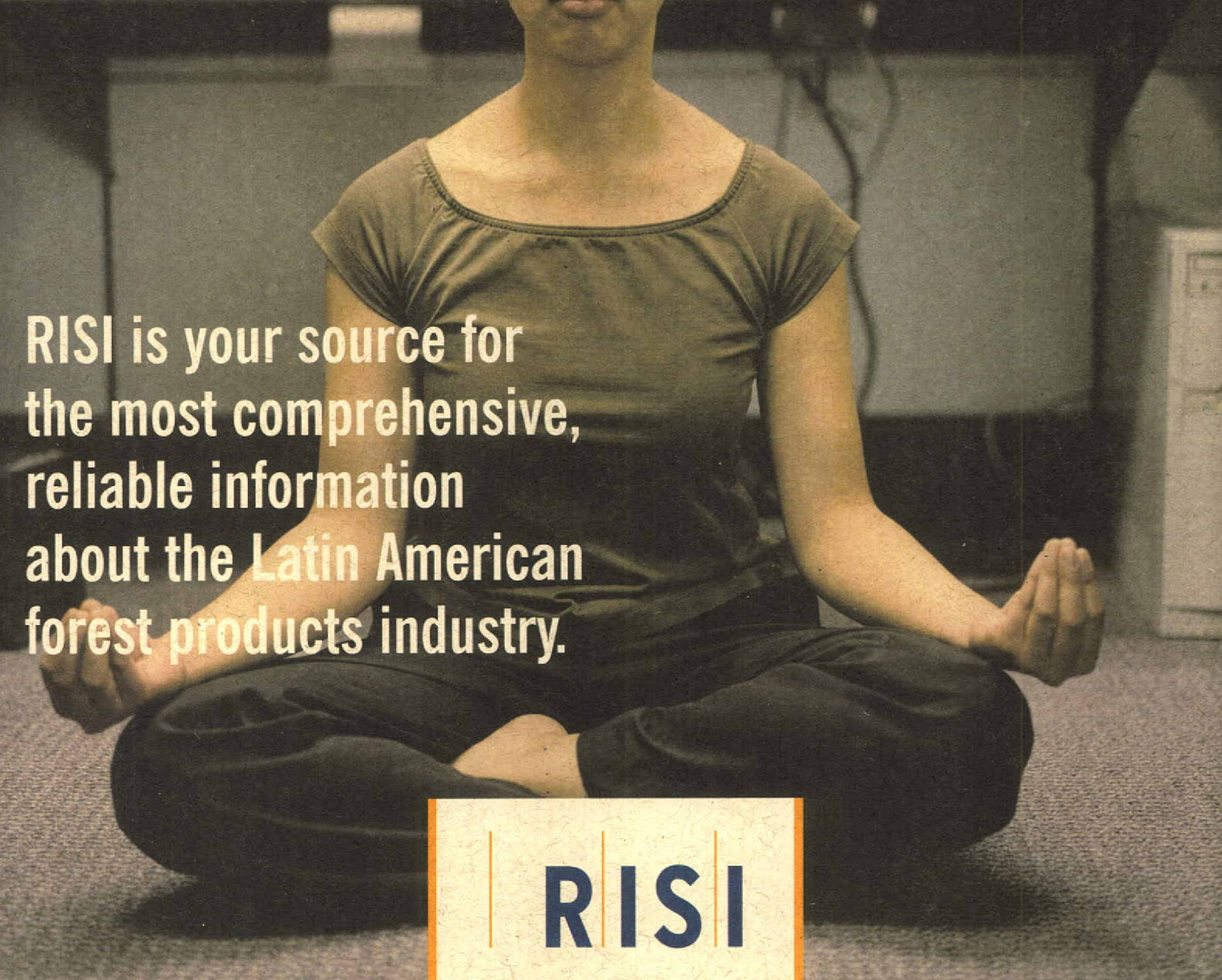
Folha de papel de palha utilizada em testes

de Foggia, há uma indústria do governo que produz, há cerca de 30 anos, papel através da utilização da palha de trigo e o sucesso é total. A Ásia também possui fábricas que atuam dentro do mesmo conceito e se obtêm bons resultados.

ANÁLISE ACADÊMICA

De acordo com o professor Francides Gomes da Silva Júnior, da ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - o projeto Rice Paper é fruto de um trabalho com bom embasamento científico e tecnológico. Além de cuidar de aspectos industriais de suma importância, leva em conta fatores ambientais e as peculiaridades sócio-econômicas da região onde é instalado. "O processo de produção de polpa celulósica deve ser considerado ambientalmente correto. Grande parte dos resíduos gerados na sua produção pode ser reutilizada nos plantios agrícolas como corretivo de solo e fertilizante", diz Silva Júnior. Outro ponto de destaque é a utilização de aparas, uma ação que incentiva a prática da reciclagem e seus benefícios. As pesquisas demonstram o desenvolvimento de processos com o mínimo de impacto ambiental e a utilização racional e sustentável dos resíduos gerados. O desdobramento dessas ações resulta em um fechamento completo da cadeia produtiva: lavoura, fábrica e consumidor. "A possibilidade de participação dos produtores de arroz é outro fator relevante, pois garante o fornecimento da matéria-prima e o um aumento de renda dos trabalhadores", acrescenta.

Para o professor da ESALQ, o desenvolvimento econômico do País gera mais oportunidades de negócios e "o crescimento das atividades industriais traz como impacto o aumento do consumo de papel de embalagem. Com o amadurecimento da economia no Brasil, previsto para os próximos anos, espera-se um aumento significativo no consumo destes papéis e, possivelmente, uma alta nos preços. Isto pode representar um ganho adicional importante para os produtores", conclui.



**RISI is your source for
the most comprehensive,
reliable information
about the Latin American
forest products industry.**



RISI

www.risiinfo.com

If you are doing business in Latin America, you need the right information to make the most of this fast-growing market. With RISI's suite of forest products industry intelligence, you'll get timely and accurate information and analysis from editors and economists who are experts in Latin America and the sectors they cover.

Whether you stay informed with the news and prices in PPI Latin America News, make strategic plans with RISI's industry forecasts, explore issues and opportunities at the Latin American Pulp & Paper Outlook Conference, or add to your industry insight with Pulp & Paper International (PPI) magazine, RISI will put you a step ahead of the competition.

Queda na construção de casas nos EUA ocasiona alta de preços da celulose



Há cerca de seis anos, temos sinalizado nossa preocupação com o colapso nos preços de toras de madeira na América do Norte e o efeito que isso tem gerado nas taxas operacionais de serrarias no Canadá e sobre os produtores de celulose de fibra longa. Um fato-chave em relação à indústria de celulose de fibra longa canadense é a forte dependência de resíduos (cavacos) originados das serrarias, ou seja, a demanda e produção estão diretamente ligadas a oferta de deste material. Nos últimos seis anos, a demanda e produção de toras, assim como seus preços, têm caído drasticamente, e os efeitos estão agora sendo percebidos pela indústria canadense de celulose.

O fator determinante da demanda por toras de madeira na América do Norte é a construção de novas casas nos Estados Unidos, responsável pelo alto consumo de madeira de fibra longa. Durante muitos anos até o segundo trimestre de 2006, houve um boom da construção de novas casas o que manteve as serrarias (incluindo as do leste do Canadá) ocupadas neste período. Visto que grande parte dos cavacos transformados

em celulose no leste canadense são provenientes dos resíduos das serrarias, a disponibilidade na região aumentou significativamente, atingindo um patamar muito superior ao observado em condições normais do mercado de construção de casas. Entretanto, nos últimos trimestres, a demanda por casas nos EUA tem diminuído em resposta ao aumento das taxas de juros, preços de moradia e energia excessivamente caros. A RISI prevê que o número de novas construções continuará a cair em 2007. (Mais informações sobre os mercados madeireiro norte-americano são encontradas na publicação mensal da RISI Lumber Commentary).

A queda na demanda e preços das toras de madeira na América do Norte tem colocado os preços da madeira canadense abaixo dos custos de produção de muitas serrarias (observe o gráfico 1). Os fechamentos de serrarias têm aumentado e os cavacos de madeira estão se tornando cada vez mais escassos. Há rumores sobre fechamentos de fábricas de celulose e, de fato, isso tem sido noticiado em várias fábricas integradas no oeste do Canadá e nordeste dos EUA.



Kurt Schaefer é diretor do World Fiber Service da RISI

PREÇOS DA TORA DE MADEIRA DE FIBRA LONGA NO LESTE DO CANADÁ E MÉDIA DE CUSTO DA PRODUÇÃO VARIÁVEL

Dólares americanos/1000 Board Feet

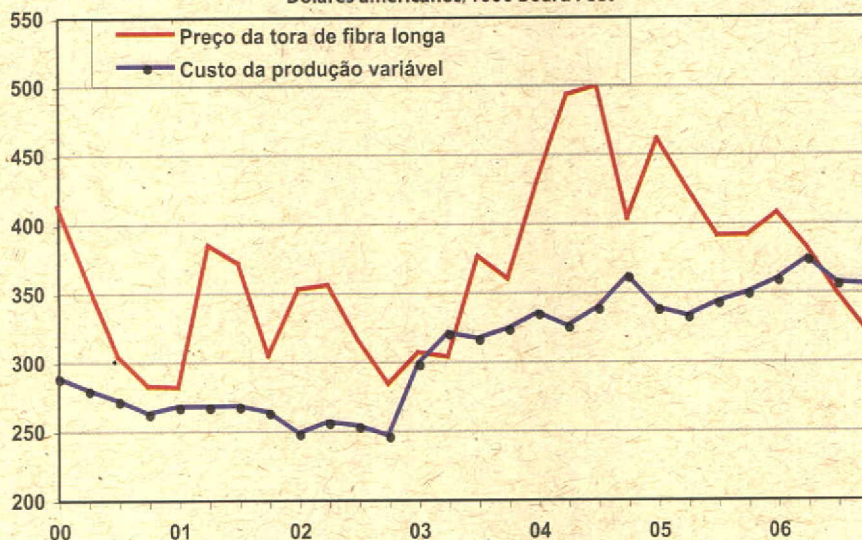


Gráfico 1

TAXA OPERACIONAL DE MADEIRA DE FIBRA LONGA NORTE AMERICANA

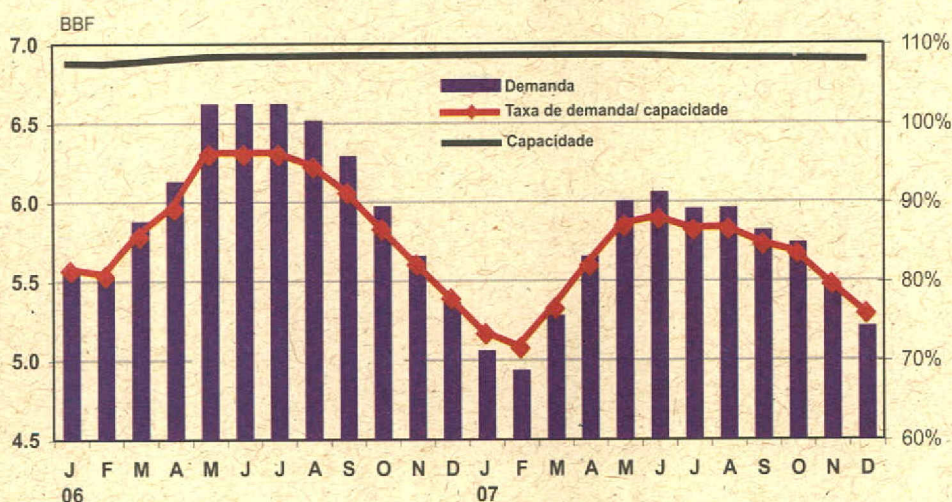


Gráfico 2

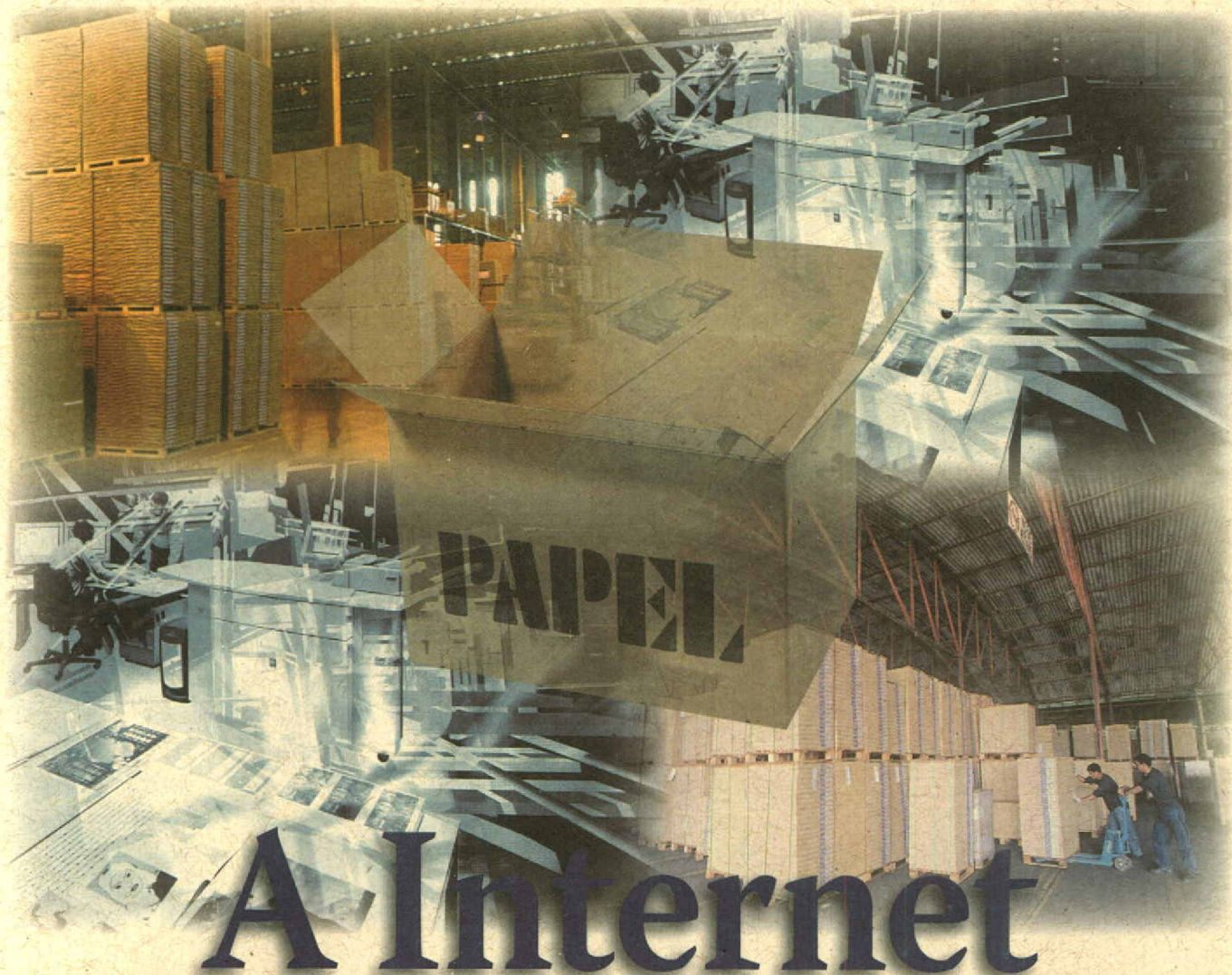
A RISI espera que as taxas operacionais das serrarias de madeira de fibra longa na América do Norte irão passar por um período de recuperação no segundo e terceiro trimestres em 2007 (gráfico 2). Devido a isso, a disponibilidade de cavacos se tornará menor, mas com potencial de aumento nos últimos meses do ano. Entretanto, mesmo com maior fornecimento no final do ano, espera-se que a oferta total de cavacos será bem menor do que em 2006. Como resultado, os preços no Canadá se manterão maiores que o normal.

Apesar da recente alta de preços dos cavacos no Canadá, as margens de capital permanecem positivas para os produtores de celulose de fibra longa. Isso tem sido proporcionado pelo aumento dos preços da celulose de fibra longa e pela valorização do dólar canadense de US\$ 0,85 para US\$ 0,86 nas últimas semanas, o que tem diminuído o custo da moeda americana. Isso tem incentivado os produtores de celulose a encontrar fontes alternativas de cavacos, principal-

mente provenientes do processamento de troncos inteiros. Essa atividade declinou nos últimos anos no Canadá devido ao seu baixo rendimento, porém, alguns produtores estão novamente retomando as operações para manterem as fábricas em operação. Apesar de ser uma fonte de cavacos cara, a elevação dos preços finais da celulose tornam o custo suportável.

Nossa visão demonstra que, enquanto a queda do fornecimento de madeira para a produção de celulose continuar devido a diminuição da disponibilidade de cavacos no mercado canadense, é muito provável que fábricas passarão por dificuldades, porém continuarão a produzir, ainda que com volumes menores e custos da madeira significativamente maiores. No geral, essa situação continuará sustentando os preços altos para a celulose de fibra longa no primeiro semestre de 2007 e o problema de disponibilidade de cavacos continuará a ser a maior fonte de risco para a indústria canadense de celulose de fibra longa.

A RISI é a provedora líder de informações para indústria de produtos florestais em todo o mundo. Mais informações sobre a RISI e a cobertura global sobre mercado de celulose em www.risiinfo.com ou pelo e-mail info@risiinfo.com.



A Internet a serviço do cliente

Empresas do setor papelero apostam na tecnologia e começam a investir em comércio eletrônico para ampliar os negócios

Não é de hoje que a Internet tem se mostrado um território fértil para transações comerciais. Uma das modalidades de negócio que mais cresce nesse sentido é o comércio eletrônico (e-commerce) que, após deslanchar nos Estados Unidos por volta de 1995, começou a ganhar espaço no Brasil há cerca de cinco anos. O que no início parecia atingir apenas os segmentos de livros e CDs hoje já envolve os mais diversos setores, que encontraram na web um novo meio de comercialização.

O número de lojas virtuais aumenta a cada dia e hoje já chega a quase 10 mil em todo o país. Segundo dados da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, a estimativa é de que este ano o comércio eletrônico movimente R\$ 4 bilhões. O número de compradores, motivados por vantagens como preço e comodidade, cresce 30% ao ano. "Trata-se de um processo cultural que vem se ex-

pandido rapidamente. Devemos chegar ao final de 2007 com mais de 10 milhões de e-compradores", revela o presidente da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, Manuel Matos.

Custos reduzidos e possibilidade de acesso a muitos consumidores são os principais fatores que contribuíram para a rápida difusão do e-commerce. Esses fatores também impulsionaram o investimento recente de empresas do setor papelero em tecnologia para oferecer serviços de comércio eletrônico, objetivando uma interação maior com os clientes e o aumento dos negócios.

Embora o setor de celulose e papel seja formado por mais de 200 empresas no Brasil, ainda são poucas as que apostaram na comercialização virtual. Hoje, o comércio eletrônico no setor papelero ainda é limitado, voltado às transações entre empresas ligadas ao setor Business to Business (B2B). Isso significa que a modalidade ainda

Sabe o que acontece
quando você usa o
papel reciclado
ECOMILLENNIUM?



está restrita à realização de negócios entre empresas, incluindo fabricantes, fornecedores e distribuidores.

Entretanto, esta não é uma realidade apenas do setor de celulose e papel. De uma forma geral, em comparação a outros países, o Brasil demorou a aderir ao comércio eletrônico por motivos culturais e sócio-econômicos. "Temos pouco hábito de compras não presenciais, ao contrário dos Estados Unidos, onde o mercado de vendas por intermédio de catálogos movimentava grandes volumes há muito tempo", observa o presidente da Câmara.

Para Matos, um dos principais desafios a ser superado é a sensação de insegurança que acomete quem pensa em comprar pela Internet. "Isso já está sendo combatido com ações de educação ao usuário final, como as recomendadas pelo Movimento Internet Segura (MIS), e com o surgimento de novas tecnologias, como a certificação digital, que permite a identificação das duas partes de uma transação. Aos poucos o obstáculo será vencido", conclui.

INICIATIVA QUE DEU CERTO

A consolidação de novas tecnologias e o avanço do segmento de e-commerce fizeram com que algumas empresas do setor de celulose e papel tivessem uma iniciativa para ingressar na área. Em 2001, foi criada a Pakprint, empresa de tecnologia que oferece soluções e serviços de comércio eletrônico para o setor de papel, celulose e derivados. Resultado do investimento da International Paper (IP), Klabin Embalagens, Ripasa, Suzano Bahia/Sul e Votorantim Celulose e Papel (VCP), a empresa partiu do princípio de que a cadeia produtiva poderia se beneficiar de forma expressiva com a tecnologia.

"A Pakprint foi criada com o objetivo de atender às necessidades de e-commerce dos sócios, além de elevar a utilização de tecnologia no setor e investir em soluções de *supply chain*", explica o presidente da empresa, John Freshel. A Pakprint divide sua oferta de serviços nas áreas de "*Buy Side*", que inclui os fornecedores da indústria, e "*Sell Side*", que inclui toda a relação da indústria com os clientes. Para ambas, são oferecidos serviços de troca eletrônica de informações entre parceiros comerciais, como solicitação de cotação, pedido de compra, catálogo de produtos e envio de nota fiscal. "Oferecemos ainda relatórios de acompanhamento e serviços de suporte, como adesão e treinamento dos usuários e acompanhamento das transações com sistema de alertas", acrescenta Freshel.

O sistema da Pakprint permite a padronização dos processos nas transações entre as companhias de papel e celulose e fornecedores. Ainda segundo o presidente da empresa, todas as operações de compras são feitas de forma independente. "Cada empresa tem um ambiente de negócios e apenas a ferramenta é compartilhada".

As empresas que utilizam a solução estimam redução de 30% a 50% no tempo gasto nos processos de compras. Representantes também destacam vantagens como a redução de custos nos processos de aquisição e controle de estoques, envolvendo volume menor de recursos humanos e eliminando etapas como armazenamento de documentação, e melhoria do gerenciamento comercial, com maior controle dos processos e acesso a relatórios de desempenho atualizados em tempo real.

"A IP optou por investir em e-commerce para obter maior integração de negócios com clientes estratégicos, além da necessidade da padronização dos modelos transacionais para recebimento de pedidos, nota fiscal, romaneio e *tracking* de pedido, embarques e produção via web", afirma o gerente de Informática da International Paper do Brasil, Ronaldo Furigo. Ele destaca que, atualmente, 40% do volume de pedidos da IP é recebido via comércio eletrônico. "Reduzimos o trabalho operacional dos gerentes regionais e o trabalho de envio de informações pela área de Atendimento ao Cliente. Também diminuímos os erros de inserção de pedidos no sistema e oferecemos maior visibilidade para o cliente, com as informações atualizadas on-line".

A Klabin Embalagens, primeira empresa do segmento a fazer transações pelo e-commerce, também destaca as vantagens da implantação. "O site Klabin Online permite que o cliente faça pedido e realize consultas sobre o pedido para saber em que situação se encontra, em que fase da produção está e se já foi embarcado. A partir desse mecanismo, também podemos enviar laudos de qualidade e notas fiscais ao cliente, além de fazer controle de estoque", explica o gerente de TI na área de Embalagens da Klabin, Sérgio Joveleviths.

Na opinião do gerente de planejamento de mercado na área de Embalagens da Klabin, Robson Alberoni, o e-commerce também facilita o relacionamento com o cliente. "Trabalhando dessa forma, melhoramos sig-

A solução da Pakprint permite a realização de serviços como solicitação de cotação, pedido de compra, controle de estoque e envio de nota fiscal

Com a
natureza nada,
mas suas
idéias ganham
vida nova.



Ecomillennium
Nosso papel é preservar

A cada 50 quilos de papel reciclado, uma árvore é poupada. Assim, quando você usa o papel Ecomillennium, contribui para a melhoria das condições ambientais e ainda ajuda a gerar empregos em dezenas de cooperativas de coletores de recicláveis. O papel Ecomillennium proporciona resultados superiores de impressão nos mais diversos processos, além de ser o único que oferece a opção de papel adesivo. Usando o papel Ecomillennium, suas idéias ganharão mais respeito, empatia e qualidade. Você causa a melhor impressão e todo o mundo agradece.

- ▶ **100% RECICLADO:** Ecomillennium é um papel 100% reciclado
- ▶ **PRESERVA A NATUREZA:** Contribui para a melhoria das condições ambientais, devido à redução de resíduos nocivos à natureza.
- ▶ **SOCIALMENTE JUSTO:** Usando em seus trabalhos, você ajuda a gerar empregos em dezenas de cooperativas de catadores de resíduos



Gordinho Braune
Millennium

SAC: 0800-109509

INTERNATIONAL PAPER
Home | Comprar | Relatórios | Comprar Frequentes | Unidade de Negócios | FALE CONOSCO | Dividas

CHAMEX | CHAMEQUINHO | CHAMBRIL | HP | PRIVATE BRANDS

Comprar
Selecione os campos desejados e clique em **Buscar Produtos**.

Produto
Selecione...
Gramatura
Selecione...
Formato
Larg./Diam. Seleccione... Comprimento Seleccione...
Tipo
Selecione...
Executar Pesquisa

* = O critério na pesquisa nos dados de formato será o retorno de produtos com dimensões superiores as informadas (>=)

CHAMEX
Linha de papéis Chamex. Mais prática, econômica e conveniente. Produzidos com alta tecnologia e qualidade, a linha de papéis Chamex é a única do mercado que oferece um papel para cada situação de uso.
veja mais detalhes

CHAMEQUINHO
Chamequinho. Revela a criatividade do seu filho. Em casa ou na escola os papéis Chamequinho são ideais para pintar, dobrar, copiar e imprimir com muito mais liberdade. Pode ser encontrado nos formatos A4 (branco, rosa, azul, verde, canário e marfim). Chamequinho é o melhor papel para quem vive criando.
veja mais detalhes

CHAMBRIL
Chambril é um dos papéis offret mais versáteis do mercado. Sua ampla gama de aplicações inclui a produção dos mais variados tipos de impressos, desde revistas, livros, catálogos e adesivos até talões de cheques, envelopes e bilhetes de passagens, entre outros. Tudo isso com a conveniência da disponibilidade em resmas, skids e bobinas. Quando o assunto é versatilidade, o papel Chambril da linha Book

HP
Quem busca o melhor papel para impressoras não pode se contentar com menos. Quem usa impressoras e suprimentos HP está acostumado a ter mais qualidade, mais desempenho e muito mais economia. Por isso, na hora de escolher o melhor papel, não deixe por menos: prefira os papéis HP.
veja mais detalhes

Redução de custos, eliminação de etapas e melhoria do gerenciamento comercial são alguns resultados apontados pelas empresas que adotaram a tecnologia

nificativamente nosso planejamento e diminuímos as instabilidades nas entradas de pedidos". Segundo os empresários, hoje o site Klabin Online é responsável por cerca de 20% dos pedidos da empresa.

RESISTÊNCIA DOS USUÁRIOS

Embora vantagens como redução de tempo operacional, eliminação de erros de digitação e maior interação com o cliente sejam bastante atrativas, muitas empresas ainda resistem em ingressar para a comercialização virtual. "O maior desafio é fazer as empresas entenderem que o compartilhamento de tecnologia entre concorrentes é um fator de ganho de competitividade e não o contrário", destaca o presidente da Pakprint.

Para Joveleviths, da Klabin, as dificuldades de aceitação se devem ao fato de grande parte das empresas não estar tecnologicamente preparadas para trabalhar neste modelo. Ele acredita, no entanto, que os resultados que essa modalidade de comércio oferece valem o investimento. "Para o cliente, é muito importante saber antecipadamente, por exemplo, quando o caminhão sai da fábrica e quando ele vai receber o produto. Esse tipo de serviço não traz retorno imediato, mas resulta na satisfação do cliente".

Furigo, da IP, concorda que existam barreiras culturais e comportamentais, assim como diante de qualquer inovação. "Realizamos um trabalho contínuo de convencimento e orientação aos nossos clientes, mostrando as vantagens e o valor agregado de se utilizar uma solução de comércio eletrônico. É uma atividade que demanda muita persistência, mas que tem demonstrado resultados gratificantes".

O E-COMMERCE NO SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO

A SPP-Nemo, distribuidora da Suzano Papel e Celulose, começou a investir em e-commerce no ano 2000, para atender à demanda de clientes que demonstravam interesse em comprar via Internet. Em 2005, segundo o gerente geral da empresa, Roque Fernando Talzi, foi desenvolvido um novo sistema, cuja tecnologia deu suporte ao conceito de usabilidade, ou seja, com foco no cliente. Dessa forma, a SPP-Nemo conseguiu reduzir de oito para três cliques os passos para o cliente fechar uma compra. "Nosso objetivo era fazer com que o cliente utilizasse o sistema sem perceber que a tecnologia estava presente", reforça Talzi.

Por meio do website da distribuidora, o cliente tem a possibilidade de fazer cotações e pedidos, acompanhar o andamento do pedido e consultar o histórico de solicitações, após informar um login e uma senha previamente cadastrados.

Na opinião de Talzi, o comércio eletrônico apresenta um potencial de crescimento ilimitado.

SPP-NEMO
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL
Central de Vendas 0800-553966

Aprenda a utilizar o novo sistema de vendas | Informações para pagamento | Informações de segurança | Ajuda | Atendimento On-Line

Cliente Teste Extranet Web Sao Paulo [sair]

*busca avançada

Resultados
1 até 4 de 4 produtos:

Produto	Código	Descrição	Cor	Gram. (g/m ²)	Formato (LxA) (cm)	Un. folhas	Peso (kg)	Quantidade
Linhas RECICLATO CUT-SIZE	8140535	PAPEL RECICLATO CUT SIZE A3 75GM (SUZANO)	NATURAL	75,0	29,7x42,0	500,0	4,68	estoque em: 116 - SAO PAULO
Fornecedores: SUZANO								
Tipo: Comercial	1000001	PAPEL RECICLATO CUT SIZE A4 75GM (SUZANO)	BRANCO	75,0	21,0x29,7	500,0	2,34	estoque em: 116 - SAO PAULO
	8102656	PAPEL RECICLATO CUT SIZE A4 75GM (SUZANO)	NATURAL	75,0	21,0x29,7	500,0	2,34	estoque em: 116 - SAO PAULO
	8102711	PAPEL RECICLATO CUT SIZE CARTA 75GM (SUZANO)	NATURAL	75,0	21,0x27,9	500,0	2,26	estoque em: 116 - SAO PAULO

Adicionar ao carrinho

A tecnologia de e-commerce da SPP-Nemo permite que o usuário faça cotações e pedidos com apenas três cliques

"Esse canal de compras será um grande catalisador de negócios no futuro não só pela transação em si, mas pelos serviços que podem ser ofere-

cidos por este meio e que facilitam a vida dos clientes. O avanço da tecnologia já está permitindo que essa realidade se renove", completa.

Reciclato® Suzano. O papel que já foi cartas de amor.

As cartas de amor que um dia você escreveu viraram Reciclato® Suzano. O papel que há 4 anos vem realizando um grande trabalho sócioambiental. Com Reciclato®, você contribuirá para o desenvolvimento econômico, para a preservação do meio ambiente urbano e, principalmente, para a inclusão social de centenas de famílias de catadores de papel. Por isso, quando você ler uma notícia, um folheto ou uma carta, lembre-se que podem virar Reciclato® e que isso pode virar o jogo a favor de muita gente. Compre e faça a sua parte nessa história. **Reciclato® Suzano. O papel com papel social.**



TI ajuda a minimizar defeitos no papel

Verificar a produção final sem qualquer defeito é o sonho de todo industrial. É claro que para chegar a esse ponto são necessários investimentos não só em toda a cadeia produtiva, como também na capacitação de profissionais, além de uma série de fatores. Nas últimas décadas, as soluções em Tecnologia da

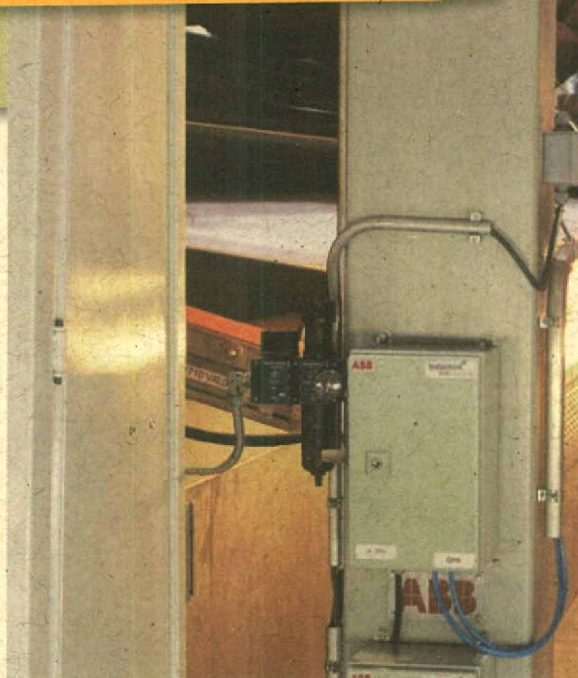
Informação têm contribuído bastante para as empresas pelo menos chegarem mais próximas à utopia do erro zero. O setor papelero, em franca expansão no Brasil, já começa a entender a importância desse tipo de recurso.

Basicamente, TI consiste no conjunto de atividades e soluções providas por recursos de compu-

tação. Ou seja, um sensor que emite alarme quando verifica excesso de peso no pacote de seqüinhos em uma fábrica de gêneros alimentícios é um equipamento de Tecnologia da Informação. Na indústria papelera, pode ser empregada no processo produtivo de várias maneiras, principalmente para evitar furos, manchas, franjas, listras e acúmulo de sujeira no papel, ou quebra das bobinas, que são os defeitos mais recorrentes.

Um exemplo de como usar sistemas informatizados é a instalação de câmeras de alta definição atreladas a um software de análise e classificação, que já são bastante utilizadas pelas maiores fabricantes. As fotos são tiradas continuamente na máquina e alertam para qualquer tipo de alteração na bobina. Os sistemas inteligentes mais sofisticados são capazes até de classificar o problema dentro de um banco de dados com centenas de defeitos, mostrando as características completas do produto, o que possibilita maior agilidade nas soluções. Instalações do gênero ajudam a reduzir as quebras em cerca de 30%. "Há uma demanda crescente pela automação porque no Brasil, como na América Latina

Recursos como câmeras de alta definição são empregados pelas maiores indústrias do segmento



em geral, a produção está geralmente próxima do limite operacional. Para diminuir custos, a automação é o caminho mais curto", explica o gerente da divisão Automation, da Voith Paper Brasil, multinacional fornecedora de equipamentos que produzem 30% do papel do mercado mundial, Vicente Albiachi.

Para ele, a utilização de TI pelas indústrias tem dado retorno. Por isso, a busca por automação é um caminho natural. Atualmente, as soluções oferecidas pela engenharia estão cada vez mais ao alcance das médias, pequenas e micro empresas. "Os produtos são bastante customizados, ajustados para cada necessidade. A experiência mostra que agregar tecnologia dá retorno", diz.

O setor de papel, somado ao de celulose, deve investir US\$ 14,5 bilhões até 2012 no País. Parte do montante irá para a melhoria da capacidade produtiva, que inclui as TI's. De olho em um pedaço da fatia do bolo, algumas empresas que oferecem soluções tecnológicas já começam a trabalhar em conjunto com os papeleros, criando, inclusive, produtos específicos, seja para mini-



mizar quebras da folha devido a defeitos de dimensão, dar maior uniformidade ou ajudar a identificar partes mecânicas danificadas.

Empresa global com pedidos superiores a US\$ 25 bilhões anuais, a ABB é referência em engenharia e tecnologia. No Brasil, o grupo já implantou mais de 30 sistemas de câmeras de alta definição para as fabricantes de papel desde a década de 1970. O gerente de Produtos Alessandro Treviatti confirma o aumento da demanda dos papeleiros. "O setor tem investido bem em tecnologia", diz. Só em 2006, os clientes do ramo renderam a ABB R\$ 40 milhões. Por outro lado, ele acredita que ainda há mercado para crescer. "Se comparado ao resto do mundo ainda falta bastante", acrescenta o especialista, que ressalta o principal desafio para as empresas de TI que atuam junto ao segmento: a redução de bobinas com defeito.

INFOMERCADO

Investimento em
Tecnologia da Informação
aumenta 15,4% em 2007

O investimento público e privado em TI no Brasil vai saltar de R\$ 39 bilhões para R\$ 45 bilhões em 2007, incremento de 15,4% em relação aos números do ano anterior. Segundo estudo divulgado pela consultoria IDC em março, os gastos devem representar 2,2% do PIB nacional. Só a região Sudeste vai responder por mais de 60% do total da demanda.

Pelo que a redação apurou, realmente há espaço para o incremento. Em contato com algumas conhecidas empresas, a maioria admitiu que não usa recursos de TI na produção. Atualmente, os *players* do tabaco, impressão fina para as áreas de design, publicidade, arquitetura, decoração, comunicações pessoais e artes, além de embalagens especiais, ainda consistem no maior filão por produzirem mercadorias de maior valor agregado. A tendência, no entanto, é cada vez mais a informatização chegar às bases da cadeia.

INCENTIVO AO INVESTIMENTO

A pesquisa iDigital de 2004 mostrou que o setor de papel, celulose e madeira ainda é tímido com relação

a investimento em TI. No índice que reflete o processo de informatização, as indústrias do segmento atingiram 51 pontos de um total de 100, igual à média nacional, que já é baixa, e bem atrás dos produtores de carro e petróleo, por exemplo. Na redação final do estudo sobram elogios para os empresários calçadistas, que foram praticamente forçados a abusar dos sistemas computacionais para enfrentar a crescente concorrência dos estrangeiros.

Durante a 1ª Conferência Rio de Janeiro International Software & Services, realizada em 2 de março, na capital fluminense, o ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Fernando Furlan, reafirmou a disposição do governo em incentivar a informatização das empresas no País. "Nós precisamos mudar a imagem e a área de tecnologia é importante para que o mundo entenda o que somos", destacou. Será o sinal verde para que as indústrias do papel avancem na era das TIs?

Fabricantes de papéis tissue investem em qualidade e têm boas expectativas para 2007



O competitivo segmento dos papéis tissue faz indústrias se adaptarem às exigências do mercado consumidor e às pressões da concorrência

Empresas como a Melhoramentos Papéis Ltda., Santher – Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A., Manikraft Guainazes Indústria de Celulose e Papel, Mili S.A. e a Kimberly-Clark Brasil Ind. e Com. de Produtos de Higiene Ltda., são algumas que buscam o constante aprimoramento da qualidade aos processos para oferecer ao mercado produtos cada vez mais atraentes.

A competitividade do segmento, que representa 15% do mercado papelero brasileiro, sugere que as empresas invistam ainda em criatividade. Com o grande desafio de surpreender o consumidor, as companhias apostam em diferenciais competitivos, como os equipamentos que promovem gofragem (desenhos em alto relevo), cola colorida ou aqueles que produzem folhas triplas e quádruplas. Estes são apenas alguns exemplos dos investimentos que têm sido promovidos.

INVESTIMENTOS EM NOVAS TECNOLOGIAS E SEGURANÇA

O processo de fabricação depende cada vez mais da ação dos produtos químicos. A crepagem (momento em que raspas crepadoras fazem micro-quebras na folha, atribuindo maciez ao papel) está cada vez mais presente nos produtos. Além disso, o controle de contaminantes é prática comum nas grandes indústrias. Isso acontece com o uso de dispersantes para detectar resíduos como cola, borracha e plástico contidos no papel reciclado, e microbicidas para monitorar a presença de microorganismos que podem danificar feltros e telas das máquinas.

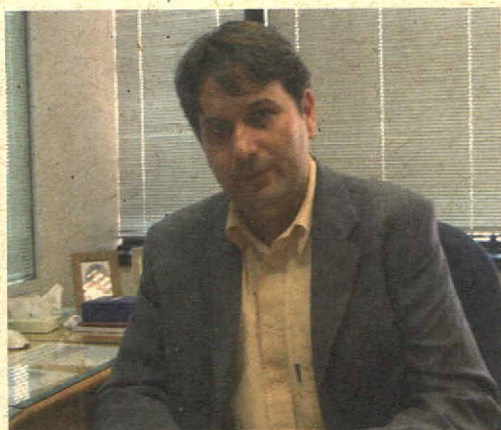
Máquinas com conceito TAD (Through Air Drying), com secagem por sopro de ar, também compõem o quadro de diferenciais. Pressas tipo sapata podem ainda ser aplicadas contra o cilindro de secagem Yankee (que produz uma espécie de acabamento brilhante de um lado do papel) possibilitando mais suavidade ao produto final.

UM MERCADO EM FRANCO CRESCIMENTO

De acordo com a Bracelpa - Associação Brasileira de Celulose e Papel - a venda doméstica de papéis para fins sanitários representou, em 2005, 15% do total negociado em toneladas. No mercado tissue, em 2006, os papéis higiênicos com folha simples representaram 61% do valor em vendas, os de folha dupla 21%, guardanapos 7%, toalhas 10% e lenços 2%.

O consumo brasileiro per capita de papéis sanitários é de 26,8 rolos ao ano. No Chile, por exemplo, é de 53,5 rolos e na Espanha, 56,8. Segundo a gerente de Grupo de Produtos da Melhoramentos Papéis Ltda., Deborah Navarro, a expectativa de crescimento para 2007 é





Francisco Barel, diretor da Cadeia de Suprimentos e Logística da Santher



Déborah Navarro, gerente de Grupo de Produtos da Melhoramentos Papéis

boa. "Se em outros países há um consumo maior, nós também temos a possibilidade de desenvolver mais o setor. A projeção é de que o mercado cresça em torno de 5%, com ênfase para papéis de maior qualidade e valor agregado", diz.

A participação do consumidor no processo de melhoria da qualidade dos produtos tissue é outro aspecto importante. Na Melhoramentos, por exemplo, de 2004 a 2007, o número de contatos via SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor – aumentou em 60%. "Este contato, que inclui reclamações, sugestões e até mesmo elogios, é um norteador para avaliar o caminho da satisfação total do cliente", afirma Déborah.

Atualmente, a empresa acaba de investir no aumento de sua capacidade de produção. As máquinas passarão, a partir de maio, a fabricar 6.600 toneladas de papel/mês, ao invés das 6.100 atuais. Guardanapos de papel coloridos e lenços mentolados, que dão sensação de refrescância, estão entre os lançamentos para 2007.

Para a Santher – Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A., aprimorar seus produtos e processos é constante preocupação. Por meio de uma contínua evolução, com investimentos em modernização de seus equipamentos, sistemas de informação e em projetos de treinamento de pessoal, a empresa acredita em um ano promissor. Na visão do diretor da Cadeia de Suprimentos e Logística da empresa, Francisco Barel, os papéis tissue apresentam suma importância. "Está é a área de maior crescimento potencial esperado nos mercados de papel nacional e internacional. A expectativa é que haja um realinhamento da rentabilidade do segmento depois de anos consecuti-

vos de resultados não tão satisfatórios. Espera-se que, num futuro próximo, fabricantes de tissue sejam grandes clientes de empresas de celulose, pois representam o segmento de maior aceleração de crescimento entre as aplicações da matéria-prima", afirma.

A empresa espera que o crescimento de volume do segmento tissue acompanhe as projeções de desenvolvimento da macroeconomia, superando os índices de 1,5 a 2% e atingindo a margem de 3%. Com equipamentos mais modernos, as expectativas incluem ganho de produtividade e mais oportunidades de negócio, além da eliminação de gargalos em determinados produtos. "Um investimento da ordem de R\$ 37 milhões virá para aumentar ligeiramente a capacidade de produção, ampliar o portfólio de produtos e atualizar os processos com novas tecnologias", expõe.

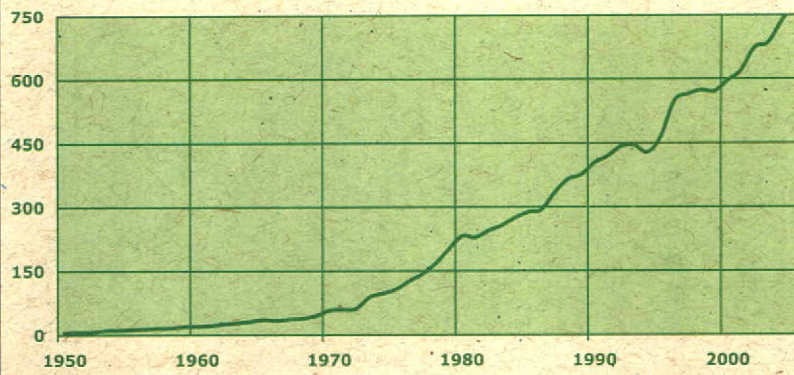
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: CADA VEZ MAIS PRESENTE NO 'PAPEL' DAS EMPRESAS

Equipes de grandes companhias fabricantes de tissue prestam serviços de consultoria, assessoria, coordenação de logística e abastecimento, assistência técnica, planejamento de demanda e acompanhamento de negócios de seus clientes. Além de alavancar vendas, o segmento investe em aprimoramento de seus funcionários para que garantam a satisfação e o desenvolvimento dos negócios de seus compradores.

PAPÉIS DE FINS SANITÁRIOS EM 1000 TONELADAS

	2001	2002	2003	2004	2005
Produção	619	673	684	735	778
Importação	2	4	7	8	11
Exportação	32	48	57	58	59
Consumo Aparente	589	629	634	685	730
Consumo "Per Capita" (kg)	3,4	3,6	3,6	3,7	3,9

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE PAPÉIS DE FINS SANITÁRIOS



Fonte: Bracelpa

Papéis



- Estabilidade dimensional
- Higroexpansividade
- Formação e nivelamento
- Sentido de fibra

Sérgio Rossi Filho é consultor nas áreas de Celulose, Papel e Artes Gráficas.
rossigraf@terra.com.br

A partir desta edição, conheceremos as definições, propriedades e adequação dos papéis destinados à impressão. Traremos também os problemas mais comuns enfrentados no inter-relacionamento deste tipo de suporte às demais variáveis de processo.

Todos aqueles que estejam ligados direta ou indiretamente à compra, venda, comercialização e uso de papéis ou produtos impressos, devem ficar atentos para as próximas edições. Vocês conhecerão detalhes, cuidados e procedimentos para sua melhor adequação.

INCENTIVOS FISCAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA: MECANISMOS UTILIZADOS NO PAC



KANAMARU e CRESCENTI

Advogados & Consultores

Não há quem não reclame da carga tributária existente em nosso País. Não há quem esteja satisfeito com alguns serviços públicos, principalmente os que, em razão de nossa contribuição compulsória, esperamos, sejam mais eficientes. Pagamos e não temos, elegemos e não cobramos.

Seria triste se não fosse reconfortante. Hoje, o Estado mais intervencionista cria mecanismos ou utiliza aqueles já criados pela sociedade para melhorar sua atuação. É o que percebemos na edição, de 22 de janeiro, da Medida Provisória (MP) nº 348. Uma das regulações que compõem o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – instituidora do Fundo de Investimento em Participações em Infra – Estrutura – FIP-IE.

Na MP, o Estado solicita ajuda da sociedade para prestação de serviços básicos de infra-estrutura: água, saneamento básico, energia e transporte. Em contrapartida àqueles que se aventurarem na empreitada, oferece incentivos tributários, e como não poderia e nem deveria deixar de ser, fiscaliza a atuação que ocorreremos a seguir.

Quanto aos incentivos fiscais trazidos pela MP em questão, os rendimentos auferidos no resgate de cotas do FIP-IE, inclusive na sua liquidação, estão sujeitos ao imposto de renda retido na fonte à alíquota de 15%, incidente sobre a diferença entre o valor do resgate e o gasto para aquisição da cota. Diferente, portanto, da alíquota de 20% incidente atualmente do resgate de cotas

de outros fundos. As pessoas físicas beneficiárias de rendimentos ficam isentas do pagamento do imposto de renda, desde que tenham transcorrido cinco anos da aquisição da cota.

Quanto aos mecanismos fiscalizadores, notamos, em primeiro lugar, que a constituição do FIP-IE deve ser autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que deverá ter por objetivo o investimento em novos projetos de infra-estrutura no território nacional e prazo de duração de oito anos no mínimo. O investimento ocorrerá por meio de sociedades especialmente criadas para esse fim, as quais deverão se organizar na forma de sociedades anônimas de capital aberto ou fechado. É importante ressaltar que o FIP – IE deverá participar do processo decisório de tais sociedades, influenciando na definição de políticas estratégicas e a gestão de forma direta.

Assim, a CVM, como órgão regulador, já estabelece regras a serem observadas pelo Fundo o qual deverá, com as devidas adaptações, observá-las ao participar da gestão das sociedades nas quais investir.

Ainda sobre as fiscalizações, temos as regras impostas pela própria MP, as quais, além de auxiliarem o Estado na fiscalização de tais sociedades, que prestarão serviços básicos de infra-estrutura, inovam o mundo jurídico por ser a primeira vez que uma lei dispõe sobre governança corporativa e alguns de seus mecanismos.

É cediço que governança corporativa é o sistema por meio do qual se exerce e monitora o controle nas corporações. Busca-se a melhora da gestão e do desempenho, do processo decisório, da imagem institucional e, principalmente, a perenidade da organização. Atualmente, há índices nas principais bolsas de valores do mundo que indicam o desempenho de governança corporativa e grau de sustentabilidade econômica de determinada organização. No Brasil, por exemplo, temos o IGC - Índice de Governança Corporativa - e o ISE - Índice de Sustentabilidade Econômica - principais responsáveis, além de fatores de conjuntura econômica, pela flutuação ou não do valor de uma ação no mercado.

Diante do exposto, concluímos que, até o advento da norma em estudo, os mecanismos de governança corporativa existentes em uma companhia só podem ser realmente verificados em empresas de capital aberto, quando os índices supramencionados são analisados.

Daí a inovação principal trazida pela MP: a observação de mecanismos de governança corporativa pelas empresas mencionadas decorre de disposição legal. Sendo assim, é possível verificá-los inclusive em empresas de capital fechado.

Dessa forma, o parágrafo 7º do artigo 1º da referida MP menciona expressamente que as sociedades de propósito específico, criadas para projetos de infraestrutura de acordo com essa lei, devem observar as seguintes práticas de governança corporativa:

I - proibição de emissão de partes beneficiárias e inexistência desses títulos em circulação;

II - estabelecimento de um mandato unificado de no máximo dois anos para todo o Conselho de Administração;

III - disponibilização de contratos com partes relacionadas, acordos de acionistas e programas de opções de aquisição de ações ou de outros títulos ou valores mobiliários de emissão da sociedade;

IV - concessão da faculdade do emprego da arbitragem como mecanismo de resolução dos conflitos societários;

V - auditoria anual de suas demonstrações contábeis por auditores independentes registrados na CVM e,

VI - no caso de abertura de capital pelas companhias fechadas, estas devem, quando da realização do

IPO, aderir aos níveis especiais de governança corporativa existentes na Bovespa.

Conforme mencionamos acima, até a edição da MP, as práticas de governança corporativa eram dispostas apenas em diplomas para legais. Ou seja, critérios exarados por órgãos específicos, entre eles a Bovespa, estabeleciam níveis de governança a serem aderidos pelas empresas que desejavam abrir seu capital, tendo suas ações negociadas na bolsa de valores. Assim, essas companhias se comprometiam com a Bovespa, assinando um contrato que, lei entre as partes, deveria ser observado pela empresa.

Mas, como visto, embora a implementação de mecanismos de governança corporativa seja um objetivo de muitas empresas de capital aberto ou não, a verificação da observância de tais mecanismos só era possível nas companhias de capital aberto, já que apenas e tão somente estas se obrigavam via contratual.

Já, com a edição da norma em referência, passa a ser possível a fiscalização em companhias de capital fechado, uma vez que a norma dispõe sobre a observação compulsória de tais mecanismos.

Trata-se de uma inovação importante, pois, além de ser a primeira vez que uma exação legal dispõe sobre governança corporativa, enumera os mecanismos mínimos a serem observados principalmente pelas empresas de capital fechado. E, além disso, obriga estas, quando da abertura de capital, a contratar com a bolsa de valores os critérios mais rígidos de governança.

Independente das inovações trazidas, há o reconhecimento estatal aos mecanismos utilizados pelos particulares para verificação da perenidade de uma empresa. Afinal, uma companhia só pode ser confiável se suas ações com a sociedade e economia indicarem sustentabilidade. Tratando-se de empresas que prestarão serviços básicos de infra-estrutura, essa preocupação fica ainda mais proeminente.

É o particular ajudando o Estado. É a evolução e indicação de novos tempos, quando todos somos responsáveis não só pelas escolhas que fazemos, mas pelo nosso papel cada vez mais atuante na sociedade.

Pagamos e fiscalizamos, reclamamos e melhoramos. Conquistamos. Não haverá quem, no futuro, reclame dessa situação. Quanto à carga tributária, seguimos aguardando incentivos como este.

www.kanamaru.com.br

ESTABILIDADE DIMENSIONAL

É a propriedade do papel de manter suas dimensões constantes, tanto no sentido perpendicular quanto no sentido paralelo às fibras, sob condições ambientais variáveis e a ação dos esforços aplicados durante os processos de impressão e acabamento.

Nenhum papel é perfeitamente estável. Todos sofrem contração ou expansão ao variar o conteúdo de umidade. O fabricante do papel pode controlar a estabilidade dimensional apenas limitadamente, visto que existe uma relação de compromisso com outras propriedades.

Se cada uma das fibras da estrutura do papel fosse livre para se contrair ou expandir individualmente, sem a influência das fibras vizinhas, a folha sofreria pouca variação dimensional.

Entretanto, as variações no diâmetro das fibras individuais causam variações externas nas dimensões do papel; visto que as fibras mantêm contato entre si. Quanto menor o grau de refinação e maior a porosidade do papel, menor será a variação dimensional com as variações de umidade. No entanto, pouca refinação produz papéis com fraca estrutura de ligação e baixa resistência ao arrancamento.

A incorporação de carga mineral aumenta a estabilidade dimensional do papel, uma vez que esses minerais são inertes à umidade. Porém, é necessário suficiente ligação interna e refinação das fibras para que o papel suporte as forças que atuam durante a impressão sem sofrer arrancamento, *blistering* (bolhas) ou delaminação.

A experiência mostra que o papel encontra a máxima estabilidade dimensional em ambiente cuja umidade relativa esteja entre 45% e 60%. O papel sofre maior variação quando estiver acima de 65%.

As variações dimensionais que resultam das variações no conteúdo de umidade do papel, da umidade relativa do ambiente e da aplicação de tensão durante a impressão, afetam o seu desempenho.

Até determinado ponto, a tração à qual o papel é submetido causa estiramento reversível, e ele recupera suas dimensões originais quando a causa cessa. Se o esforço ultrapassar certo limite, torna-se permanentemente deformado.

Isso costuma acontecer na impressão em máquinas offset planas, em que o esforço para soltar o papel da blanqueta pode provocar arrancamento, encanoamento, abertura em leque e estampagem.

HIGROEXPANSIVIDADE

É a porcentagem de alongamento ou de encolhimento causada por uma determinada variação da umidade relativa do ambiente ou do conteúdo de umidade do papel. É uma indicação da tendência do papel causar fora-de-registro na impressão, especialmente por tornar-

se ondulado ou retesado nas bordas ao trocar umidade com o ar da sala de impressão.

Todo papel sofre estiramento ao ser submetido a forças de tração. Por ser viscoelástico, retorna às condições originais quando cessa a causa. Se o esforço ultrapassar o ponto de tolerância, a deformação será permanente.

Nas impressoras offset planas, o papel sofre estiramento por ação de duas variáveis: o *tack* da tinta, que tende a colar o papel na blanqueta, principalmente nas áreas chapadas, e a pressão de impressão. Nas máquinas rotativas, uma terceira variável, o tensionamento do papel, soma-se às duas anteriores.

O estiramento mecânico geralmente não apresenta problemas na impressão de bobinas, visto que o papel é suficientemente resistente no sentido paralelo às fibras. Entretanto, no sentido contrário, como acontece com papel cortado, a resistência é menor.

Se todas as folhas sofrerem o mesmo grau de estiramento, não haverá problemas, pois o comprimento da imagem impressa poderá ser compensado alterando-se a espessura das folhas de calço das chapas. Caso contrário, a ocorrência de fora de registro será inevitável.



Fora de registro causado por variação do papel



Marmorização

FORMAÇÃO E NIVELAMENTO

Formação é uma propriedade física e de aparência. É física nos aspectos que descrevem a estrutura do papel e pelo modo como as fibras estão entrelaçadas. É aparente devido à influência visual da luz que é transmitida através da folha.

A formação ideal do papel, se existisse, deveria lembrar um filme plástico translúcido. É uma propriedade relativa, uma vez que boa formação para um tipo de papel pode ser considerada inaceitável para outro.

A formação é uma propriedade significativa, já que determina outras propriedades do papel: a uniformidade e a lisura são fortemente dependentes; um papel grosseiramente formado apresenta picos e vales na sua superfície, prejudicando a qualidade de impressão.

Quando um papel com deficiência de distribuição de massa é calandrado, sua superfície torna-se irregularmente absorvente, pois os picos são mais compactados do que os vales.

O impresso fica com aparência marmorizada. Do mesmo modo, um papel mal formado apresenta grande variação de opacidade, sobretudo se a gramatura for baixa.

SENTIDO DE FIBRA

O alinhamento preferencial das fibras do papel num determinado sentido resulta do fato de que as fibras suspensas em água fluem sobre a tela da máquina de papel e se alinham na direção do movimento da tela. O tensionamento que a tira sofre no setor de secagem aumenta o alinhamento das fibras no mesmo sentido.

O efeito combinado da direção das fibras e da variação de umidade, exerce influência direta no resultado impresso.

Nas impressoras ofsete planas, o papel deve ser alimentado com o sentido das fibras paralelo aos cilindros da impressora. Uma vez que o papel sofre maior variação na direção perpendicular ao sentido das fibras, é possível compensar alterando-se as alturas das chapas e das blanquetas em relação às guias dos cilindros.

Nas máquinas rotativas essa condição não existe, uma vez que as bobinas só podem ser alimentadas com as fibras perpendiculares aos cilindros. No máximo, o impressor pode instalar uma rodinha ou um sopro de ar no centro da tira de papel para compensar um pouco o registro nas bordas da bobina.

A direção das fibras afeta tanto o desempenho do papel durante a impressão quanto as operações de acabamento e uso final do produto impresso.

Enquanto é necessário que as fibras estejam dispostas paralelamente aos eixos dos cilindros da impressora, para garantir melhor registro, o papel alimentado com as fibras no sentido contrário apresenta maior rigidez, melhor desprendimento da blanqueta e menor tendência de estampar, o que é particularmente importante na impressão de papéis de baixa gramatura, especialmente na impressão de rótulos, etiquetas, selos etc.

Na encadernação, as fibras devem ficar paralelas à lombada do produto, para evitar ondulações, distorções e permitir manter o livro aberto e plano. O papel dobra mais facilmente e tem menor tendência a rachar na dobra quando esta é paralela às fibras. Entretanto, a resistência à dobra é maior no sentido perpendicular às fibras.

As páginas devem ser impressas de modo que o sentido das fibras seja sempre paralelo à lombada do caderno. Os produtos confeccionados com o sentido de fibra perpendicular à lombada apresentam páginas mais rígidas, difíceis de virar e mais onduladas, provocando uma tensão maior na camada do adesivo, além de facilitar a penetração de adesivo entre as páginas. Esta característica torna-se crítica em papéis revestidos com área de impressão muito próxima à lombada.

As forças de recuperação de dobra são maiores nas dobras paralelas à fibra do papel do que nas dobras perpendiculares, pois as fibras permanecem intactas.

No caso de dobra cruzada, recomenda-se planejar a mais difícil no sentido paralelo às fibras, ou serrilhar o caderno quando isso não for possível. A mistura de cadernos impressos em folhas com diferentes sentidos de fibra pode provocar alterações no formato (sentido pé/cabeça) de livros e revistas após o corte final. As capas costumam encolher ou expandir em relação ao miolo de revistas quando o sentido de fibra do papel utilizado para imprimir o miolo e a capa é diferente

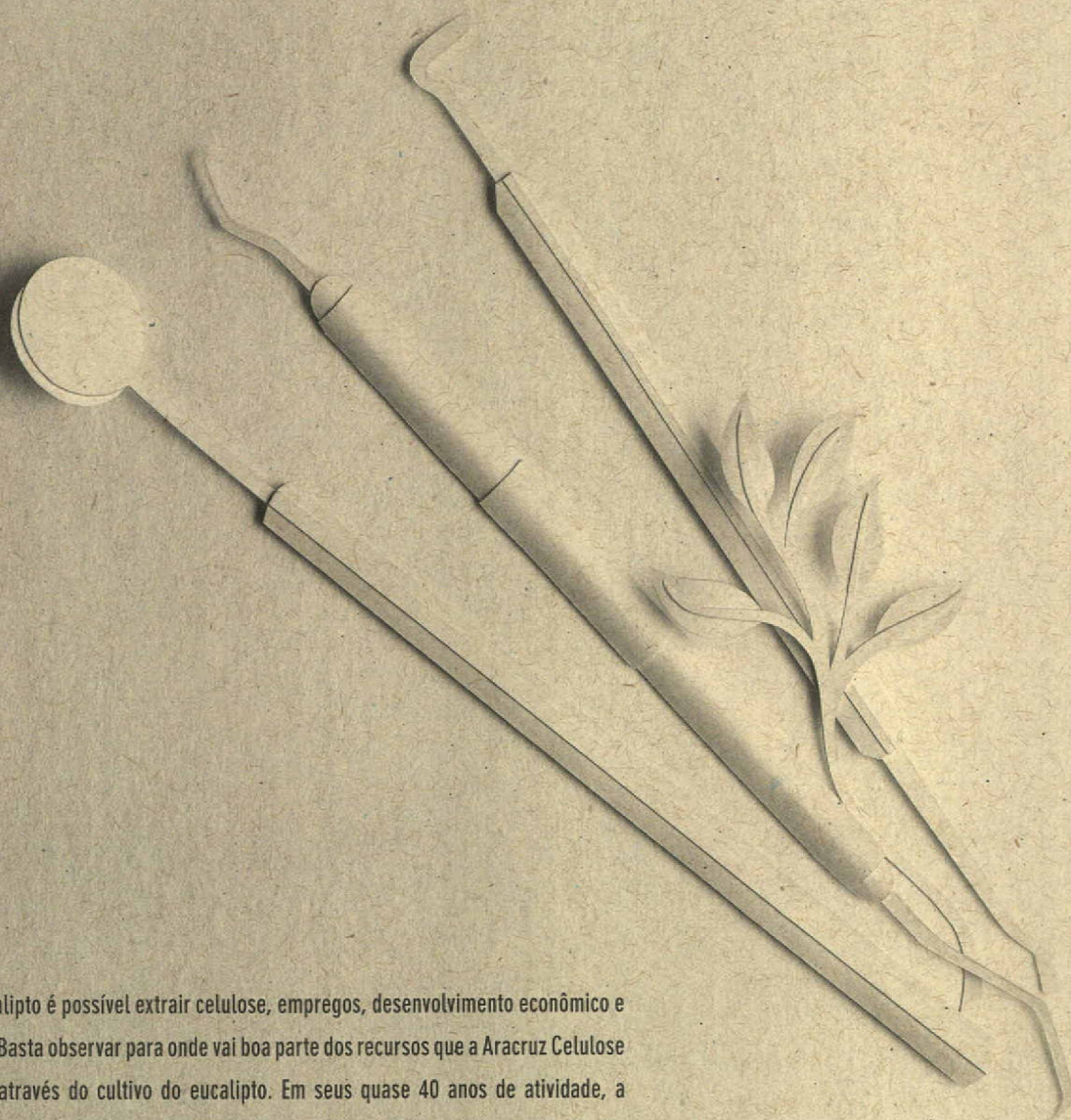


Deformação do miolo do livro devido ao sentido das fibras estar perpendicular à lombada



Empenamento causado pela força de recuperação de dobra do cartão da capa

MAIS DE 120 MILHÕES DE DÓLARES
EM INVESTIMENTO SOCIAL.
DEZ MIL E DUZENTOS EMPREGOS DIRETOS EM 2005.
O EUCALIPTO FAZ OU NÃO FAZ BEM À NOSSA TERRA?



Do eucalipto é possível extrair celulose, empregos, desenvolvimento econômico e social. Basta observar para onde vai boa parte dos recursos que a Aracruz Celulose obtém através do cultivo do eucalipto. Em seus quase 40 anos de atividade, a Aracruz investiu mais de 120 milhões de dólares em rodovias, urbanização, educação, saúde, cultura e lazer. São 10 mil e duzentos empregos diretos e mais de 50 mil indiretos. A celulose da Aracruz é exportada para a Europa, América do Norte, Ásia e América Latina, favorecendo a balança comercial e gerando riquezas. E não é pouco dinheiro. Somente entre 1989 e 2005, foram mais de 12 bilhões de dólares destinados à remuneração do capital e do trabalho, ao governo e às comunidades e, sobretudo, aos fornecedores — quase 34% do total —, que encontram na Aracruz um importante estímulo para os seus negócios. Junte a tudo isso as nossas ações sociais, como qualificação de mão-de-obra, inclusão digital e educação, e você vai ver que o eucalipto faz muito bem à nossa terra. Conheça a Aracruz. Visite o nosso site: www.aracruz.com.br.



ARACRUZ

O BRASIL FAZENDO UM BONITO PAPEL
NO MUNDO INTEIRO.

Setor em **expansão** exige **logística** cada vez mais **sofisticada**

Empresas buscam soluções específicas para proporcionar rapidez e qualidade no fluxo de produção

A princípio, muitos podem pensar que o processo de logística do setor de papel e celulose é pouco complexo, pois não envolve tantas etapas quanto, por exemplo, a indústria automotiva. Mas, com o avanço do segmento, que hoje exibe produção competitiva e diversificada, aumentou também a necessidade de sofisticar os métodos, recomendações e normas de empilhamento, armazenagem e transporte.

Como todo setor, o de papel e celulose tem suas especificações em relação à logística, e não são poucas. Quando se fala, por exemplo, em armazenagem, há vários pontos que devem ser levados em conta, como o combate aos insetos e roedores, e até mesmo o controle de umidade e segurança contra incêndio. Os detalhes devem ser observados em todas as etapas, do transporte de mudas para a área de plantio até a expedição do produto final para o mercado interno ou de exportação. À medida que o processo ganha valor agregado, maiores costumam ser os

cuidados, como o uso de clamps no manuseio das bobinas. Dependendo do tipo de papel há, inclusive, a necessidade de calibração do equipamento, que é controlando a pressão. Até mesmo no manuseio da matéria-prima, no caso a madeira, há necessidade de manipulação correta para garantir eventuais contaminações.

"Os desafios que a armazenagem enfrenta são resultantes do ambiente dinâmico em que atua, do aumento das demandas dos clientes e exigências de melhor desempenho", destaca Mario Macaggi, gerente de Logística da Celulose Irani, que criou em 2006 um departamento dedicado exclusivamente às operações do gênero. Na avaliação de Macaggi, as empresas nacionais têm deixado de enxergar a logística como um mal necessário. "Atualmente, é tratada como uma atividade de valor agregado, que oferece utilidade de tempo e lugar, em conjunto com a disponibilidade do produto".



MAIS VALIA

Uma das líderes do setor, a Votorantim Celulose e Papel é conhecida pelo alto grau de inovação de suas plantas espalhadas pelo País. O conceito de agregar valor à logística é altamente empregado pela empresa, sobretudo, na contratação de prestadores, o que não deixa de ser um reflexo de como os grandes empresários lidam com o tema hoje. "Não terceirizamos somente por terceirizar. Não vemos apenas o custo que irá representar, mas também variáveis como segurança, responsabilidade social e nível do serviço", explica gerente geral de *Supply Chain* da VCP, Roberto Bento Vidal, que cita como exemplo o projeto bem sucedido de logística antes da troca de ativos com a International Paper, em setembro último. O objetivo era trazer madeira da IP de Mato Grosso do Sul para a fábrica de Jacareí com o mínimo de risco para a qualidade da celulose. Por meio de parceria com uma empresa de soluções, estabeleceu-se uma rota hidroviária desde Araçatuba que representou melhoria para a produção.

Outro fator bastante considerado é a segurança da produção, principalmente durante o transporte rodoviário. A falta de infra-estrutura no Brasil em vias hidroviárias e ferroviárias ainda obriga o deslocamento de grande volume de mercadoria por estradas, o que aumenta os riscos de roubos de carga e acidentes. "A segurança é, talvez, o ponto mais importante da agenda de discussões quando

se fala em logística", confirma Vidal. Por isso, cresceu também a demanda por serviços de rastreamento via satélite e segurança rodoviária.

OPÇÕES PARA LOGÍSTICA

Algumas das principais empresas de logística estão atentas a esse mercado em expansão, e já oferecem produtos específicos de movimentação interna, gestão e operações de transporte e estoque. Só a Ceva (ex-TNT) firmou contrato, em 2003, de R\$ 20 milhões anuais com a VCP para atuar na fábrica de Santo Antonio, interior de São Paulo. "Temos planos para crescer nesse segmento", ressalta o diretor Industrial e de Pneus da prestadora holandesa, Ricardo Melchiori. O executivo conta, inclusive, que a empresa sentiu a necessidade de montar uma estrutura com engenheiros, especialistas em logística e SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) para atender melhor os crescentes pedidos.

Para ele, o fato do Brasil ter saltado para a sexta posição no mercado mundial de produtores de celulose, e 11º de papel, mostra que há grande potencial para incrementar a relação com os industriais do setor. "É um cenário que vem ao encontro da nossa estratégia de investir nesse segmento, buscando sempre maior interação para atender não só as necessidades iminentes, como ajudando nos novos desafios", conclui.



**PREPAREM-SE
VÊM AI
O TORNEIO
ANAVE 2007**

Primeiro e Segundo semestre

**Informações
ANAVE@anave.org.br
ou Tel. (11) 3285-0998**



Klabin é a primeira empresa do setor a conquistar certificado de segurança alimentar

A inédita certificação ISO 22000 de Gestão da Segurança de Alimentos foi conquistada pela unidade Klabin no Paraná. A empresa é a primeira do setor de embalagens no Brasil a ser certificada, assegurando que o processo de produção de papelcartão na unidade de Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), é feito de forma segura e higiênica, sem contaminações de qualquer tipo.

"Esta é uma inovação da Klabin que representa um grande diferencial para nossos clien-

tes do setor alimentício, contribuindo para que conquistem novos mercados", afirma o gerente de Qualidade Assegurada Guaracy Guayanazes de Azevedo.

Foram certificados os processos de produção de bobinas de papelcartão da máquina 7, responsável pela fabricação de cartão para embalagens de alimentos, incluindo cozinha de couchê, máquina de revestimento e sala de acabamento.

Klabin – www.klabin.com.br
Tel.: (11) 3046-5800

Paulo Batista Nogueira Jr. é o novo diretor-executivo do Brasil no FMI

Em 23 de fevereiro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou em nota oficial que o economista Paulo Nogueira Batista Júnior é o novo diretor-executivo do Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele substituirá Eduardo Loyo, que estava no cargo há dois anos e tinha sido nomeado pelo então ministro da Fazenda Antônio Palocci. A nota informa ainda que Loyo pediu demissão do cargo por motivo de ordem pessoal.

Batista Junior, 51 anos, é economista, professor e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, desde 1989. Foi

secretário especial de assuntos econômicos do Ministério do Planejamento em 1985-86, durante a gestão de João Sayad, e assessor para assuntos de dívida externa do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no período de 1986 e 1987. O economista também chefiou o Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional da FGV do Rio de Janeiro de 1986 a 1989.

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo
www.estadao.com.br

Suzano tem lucro líquido de R\$ 90,15 milhões no 4º trimestre

A Suzano Papel e Celulose teve lucro líquido de 90,15 milhões de reais no quarto trimestre do ano passado, revertendo o prejuízo de 3 milhões de reais registrado em igual período de 2005. No acumulado de 2006, o lucro da empresa foi de R\$ 443,70 milhões, queda de 11,2%. "A redução é explicada principalmente pelo menor efeito de variações cambiais ativas em nosso resultado face à maior valorização do real ocorrida", afirmou o presidente da companhia, Antonio Maciel Neto, em entrevista coletiva. A Suzano registrou receita líquida de R\$ 799,28 milhões de reais de outubro a dezembro, aumento de 5,6% em relação ao mesmo intervalo de 2005. No acumulado de 2006, o faturamento atingiu R\$ 3,10 bilhões, alta superior a 10%. O desempenho na receita reflete aumento no volume de vendas tanto no último trimestre como no ano, além da manutenção de preços historicamente elevados da celulose no mercado internacional.

Suzano – www.suzano.com.br
Tel.: 0800 555 100

Congresso ABTCP ZELLCHEMING'07

O 40º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel, será realizado pela ABTCP em parceria com a entidade alemã ZELLCHEMING, ocorrerá de 15 e 18 de outubro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Estarão reunidos profissionais da indústria mundial de celulose e papel, incluindo fabricantes e fornecedores. Haverá a apresentação de tecnologias e troca de informações relacionadas às áreas de produção, recuperação, meio ambiente, mercado, engenharia, manutenção, automação e controle de processo. São esperados mais de 15 mil visitantes.

Mais informações:
<http://www.abtcp-zellcheming2007.org.br>

MARKETPLACE



Ibema - Cia. Brasileira de Papel

- Cartão Triplex Coating
- Cartão Duplex Coating
- Papel Monolúcio e Apergaminhado
- Superbound

Himasa - Heidrech Industrial -

Merc. e Argicola S/A

- Papelão Couro.

Industrial e Agrícola Rio Verde Ltda.

- Papelão Paraná.

Indústria Novacki S/A

- Papel Kraft e Semi-Kraft

Fábrica de Papelão Timbó Ltda.

- Cartolina Marmorizada - Lisa
- Papelão para modelos - Presspan - Isopres
- Papelão Pardo

Representações Spera SC Ltda.

Av. Gal. Ataliba Leonel, 93 - 2º andar - Sala 25

02033-000 - São Paulo - SP

PÁBX 11-6223.7800 - Fax 11-6223.7807

rspera@uol.com.br

WM

Papéis e Cartões



Santa Clara Indústria de Papéis

WTL • Caça • Duplex Branco e Marron • Test Liner
160 a 550 g/m²



BN PAPEL CATARINENSE LTDA

Seda • Monolúcio • Papéis Especiais
18 a 50 g/m²

**PAPÉIS E CARTÕES
ECOLOGICAMENTE CORRETOS
100% RECICLADOS**

Rua Joaquim Guarani, 311 - cj 4 - Brooklin

Cep 04707-061 - São Paulo - SP

Tel. (11) 5181-2484 - Fax (11) 5181-1523

wm_ltda@papeiscartoes.com.br

ANUNCIE NESTA SEÇÃO

(11) 3284-0998



**Papéis em bobinas
e folhas para impressão
de livros,
revistas e
jornais**

OFFSET
COUCHÉ
IWC
SUPER CALANDRADO
JORNAL
CARTÃO



CIA. INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE PAPEL

*85 anos fornecendo os
melhores papéis para
as melhores impressões*

São Paulo/SP (11) 3670.0800

Rio de Janeiro/RJ (21) 3860.7982

Fortaleza/CE (85) 3228.3682

Ribeirão Preto/SP (16) 3629.5430

Belo Horizonte/MG (31) 3222.1101

Brasília/DF (61) 3387.2628

Curitiba/PR (41) 3329.7344

Porto Alegre/RS (51) 3055.1067



VOITH

Grupo Voith 140 anos: marcas de uma história de solidez e credibilidade.

Em 2007, o Grupo Voith no mundo completa 140 anos de uma história de compromisso com a excelência e a inovação.

Com solidez, confiabilidade e respeito, a Voith constrói sua marca baseada nos valores que a consagraram no mundo inteiro.

A experiência que atravessa

gerações e o perfil inovador são características que compõem a identidade dessa empresa, que está comprometida com a conquista e manutenção de relações duradouras com todos aqueles que estão envolvidos em sua trajetória.

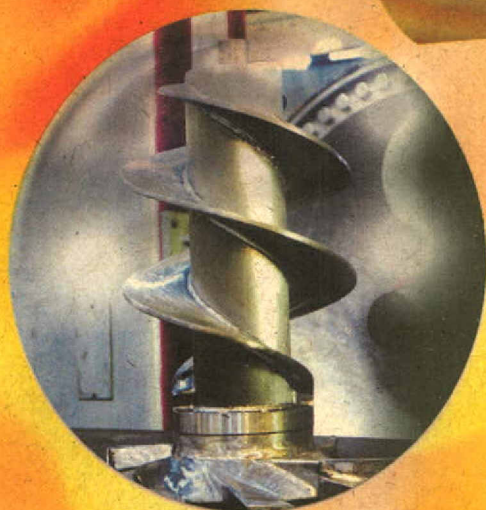
www.saopaulo.voithpaper.com

Voith Paper

VOITH
Engineered reliability.

**PEÇAS
ORIGINAIS
CFF-FEDERAL**

Qualidade **autêntica**
Desempenho **único**



A Companhia Federal de Fundição é uma das principais fabricantes nacionais de máquinas e equipamentos para o setor de papel e celulose.

Possui milhares de equipamentos em plena operação em todo o mundo, fabricados com garantia total de qualidade.

Para manutenção das condições ideais de funcionamento do seu maquinário, é fundamental a utilização de peças originais CFF-FEDERAL.

Nossas peças são fabricadas rigorosamente de acordo com as especificações de nosso Departamento de Engenharia, o que lhe assegura menor *down time*, além da garantia da melhor performance de suas máquinas.

PEÇAS ORIGINAIS CFF-FEDERAL... QUALIDADE PARA SEU EQUIPAMENTO, TRANQUILIDADE PARA SUA EMPRESA.

Vendas:

TETRAPEL

Engenharia, Vendas e Serviços

PABX: (55) (19) 2116-3000 / Fax: (55) (19) 2116-3002

E-mail: tetrapel@tetrapel.com.br

www.tetrapel.com.br



CFF-FEDERAL

PABX: (55) (21) 2123-3333 / Fax: (55) (21) 2474-4596

E-mail: vendas@cff-federal.com.br

www.cff-federal.com.br